

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CAMPUS
FREDERICO WESTPHALEN DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA
COMUNICAÇÃO JORNALISMO BACHARELADO

Daniel da Silva Machado Ribeiro

**MEDIAÇÃO EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EM
DISCIPLINA DA UFSM**

Frederico Westphalen, RS, Brasil 2021

Daniel da Silva Machado Ribeiro

**MEDIAÇÃO EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EM
DISCIPLINA DA UFSM**

Monografia do Curso de Jornalismo Bacharelado, Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen (UFSM–FW, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Herte de Moraes

Frederico Westphalen, RS

2021

Daniel da Silva Machado Ribeiro

**MEDIAÇÃO EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EM
DISCIPLINA DA UFSM**

Monografia do Curso de Jornalismo Bacharelado, Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen (UFSM–FW, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**.

Aprovado em 18 de agosto de 2021

Cláudia Herte de Moraes, Dra. (UFSM)

(Presidente/Orientadora)

Rosane Rosa (UFSM)

Mirian Quadros (UFSM)

Janaina Gomes (UFSM)

(Suplente)

Frederico Westphalen, RS

2021

AGRADECIMENTOS

À minha busca pela espiritualidade, a qual me auxilia constantemente e me conduz.

À minha mãe, Sara Bens, por sempre me amparar em minhas decisões, além do apoio à educação e por mostrar que devo ser compreensível com o Outro, apesar dos obstáculos.

À Cláudia Herte de Moraes, orientadora, coordenadora, professora de disciplina, supervisora, amiga, um suporte na graduação. Grato pela paciência e carinho durante esse percurso.

Ao Mathias que se fez presente em momentos importantes e trouxe alegria de forma inesperada para os meus dias. Obrigado pelo apoio e por partilhar de momentos e sentimentos.

Às professoras e demais funcionários do Instituto Estadual Padre Caetano que oportunizaram a base educacional e o apoio ao ingresso no ensino superior. Grato pelo carinho e compreensão ao apoiar um jovem que mal sabia quem era o que queria fazer. Pelos momentos difíceis que foram superados com força e vigor.

Aos meus amigos que se fizeram presente e me animaram durante a caminhada, seja por encontros ou por videochamada.

À universidade federal, gratuita e de qualidade, em especial ao campus de Frederico Westphalen da UFSM o qual me abraçou e possibilitou expandir conhecimentos através dos três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

(Paulo Freire)

RESUMO

MEDIAÇÃO EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EM DISCIPLINA DA UFSM

AUTOR: Daniel da Silva Machado Ribeiro

ORIENTADORA: Cláudia Herte de Moraes

O presente trabalho tem como tema principal a educomunicação, a mediação educacional no processo de desenvolvimento educacional. Dessa forma se faz uma pesquisa-ação da experiência durante monitoria na disciplina Políticas Públicas em Comunicação, do curso de Jornalismo da UFSM Campus Frederico Westphalen, por ocasião do contágio de coronairus e a sua adaptação para o formato remoto, a qual utiliza como ferramenta os fluxos educacionais. Por meio desse relato procuramos responder a seguinte questão: *Como a mediação educacional está presente nos fluxos mediatórios no desenvolvimento do acadêmico de comunicação?* Deste modo, o trabalho estuda, teoricamente, a relação entre educomunicação, o ensino remoto e a produção de podcast. Analisa as propostas da disciplina quanto ao uso de materiais para estudo remoto e materiais instrucionais; bem como os ecossistemas comunicativos inclusivos e dialógicos por meio do objeto de aprendizado, *podcast*. Tendo por resultado a necessidade de acompanhamento do estudante durante o ensino remoto - auxílio esse que resulta na melhoria no fluxo comunicacional.

Palavras chaves: Educomunicação. Ensino Remoto. Podcast. Pesquisa-ação

ABSTRACT

EDUCOMMUNICATIVE MEDIATION IN THE PRODUCTION OF PODCASTS IN SUBJECT AT UFSM

AUTHOR: Daniel da Silva Machado Ribeiro

ADVISOR: Cláudia Herte de Moraes

The main theme of this work is educommunication the educative mediation in the educational development process. In this way, an action-research of the experience during monitoring in the Public Policies in Communication discipline of the Journalism course at UFSM Campus Frederico Westphalen is carried out. on the occasion of coronavirus contagion and its adaptation to the remote format which use educative flows as a tool. Through this report, we sought to answer the following question: How is educative mediation present in mediation flows in the development of the communication scholar? Thus, the work theoretically studies the relationship between educommunication, remote teaching and podcast production. Analyzes the discipline's proposals regarding the use of materials for study and instructional materials; as well as the inclusive and dialogical communicative ecosystems through the learning object, podcast. Resulting in the need for monitoring the student during remote teaching - help that results in an improvement in the communication flow.

Keywords: Educommunication. Remote learning. Podcast. Action research

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 OBJETIVOS | 10 |
| 1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 10 |
| 1.1.2 OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO | 10 |
| 2 INTERMÉDIO DA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 12 |
| 3 A PRODUÇÃO DE PODCAST | 26 |
| 4 PERCURSO METODOLÓGICO | 29 |
| 4.1 UFSM EM REDE | 31 |
| 4.2 DISCIPLINA POLÍTICAS PÚBLICAS EM COMUNICAÇÃO | 34 |
| 5 RESULTADOS | 43 |
| 5.1 EDIÇÃO 2020 | 43 |
| 5.2 EDIÇÃO 2021 | 50 |
| 6 FLUXOS MEDIATÓRIOS | 57 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 60 |
| REFERÊNCIAS | 62 |
| APÊNDICES | 68 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, subsidiado por referências bibliográficas na área da Educomunicação e correlatas, analisa o uso da mediação educacional na produção de mídia sonora - podcast no curso de graduação em Jornalismo. Ainda muito conhecidas como Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), as estratégias de ensino-aprendizagem que visam maior inclusão digital na mediação de sequências didáticas, foram acentuadas com a proposta do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), implantado em função da pandemia de coronavírus, desde 2020

Ressalta-se que a referida experiência compõe a tessitura da escolha da pesquisa-ação para o desenvolvimento deste trabalho. Portanto, relaciona-se: a vivência na área de Comunicação em virtude do curso de Jornalismo a um olhar empírico, observando as possibilidades de explorar as TDICs como possível ferramenta facilitadora dos processos de aprendizagem.

Torna-se necessário dizer que o aprofundamento na área, e desta monografia em discussão, surgiu ao longo da minha inclusão ao mundo da Educomunicação durante o ensino fundamental ao participar do Programa Mais Educação¹ no qual realizava atividades na área como produção textual para *blogs*, sonoplastia e locução na Rádio Caetaninho Tribal Show (rádio escolar) entre outras; estágio na Rádio Comunitária Caráí², de Santa Maria e após, na graduação em Jornalismo, mais precisamente durante voluntariado no Projeto Vídeo Entre-Linhas³: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região, projeto de extensão universitária voltado ao compartilhamento de saberes da área do audiovisual para estudantes da rede pública de ensino, interioranas, ao qual me tornei bolsista FLEX⁴ no ano de

¹ Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se para indução da construção da agenda de educação integral por meio de atividades nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

² Mais em <<http://caraifm.com.br/>>

³Produções audiovisuais disponíveis em: <<https://www.youtube.com/channel/UCapE6ht6zEVC8Zz1dbZUnrA>>

⁴ O Fundo de Incentivo à Extensão consiste em fomentar as atividades de extensão da UFSM.

2019, realizando atividades na prática com estudantes de anos iniciais ao ensino médio e assim atuando como mediador de conhecimento dentro e fora da sala de aula; além do auxílio da criação e participação no Programa Mão na mídia⁵: educomunicação e cidadania, o qual tem como objeto a Comunicação no ambiente escolar, com ênfase nas TDICs.

Em meu contexto de educação básica, observou-se o uso ostensivo de tecnologias por parte dos estudantes. Bem como, o potencial que as novas mídias têm em situações de ensino–aprendizagem, justamente pela necessidade do estudante evitar o uso do aparato tecnológico.

Deve-se citar que o interesse por novas mídias seja dentro ou fora do espaço físico escolar tornam as TDICs instrumentos indispensáveis às práticas pedagógicas cotidianas. Dessa maneira, após levantamento das dificuldades relativas ao ensino-aprendizagem, observou-se a relevância da pesquisa. Logo, a importância do levantamento de novos dados e a posterior intervenção na área.

É fundamental dizer que as experiências de campo em Educomunicação motivam esta pesquisa, a paixão por este projeto científico que se tornou também um projeto de vida, no que se refere à minha formação e atuação como futuro jornalista e antes mesmo da minha inserção ao ensino superior, ao ser um jovem educador.

Em proposta inicial a ser colocada em prática monográfica estaria a análise das TDICs em três escolas da rede pública de ensino, localizadas na cidade de Frederico Westphalen e após, a realização de oficinas para o entendimento e a produção midiática para professores e estudantes. Em virtude da crise sanitária causada pela propagação do vírus COVID-19 esta iniciativa não teve seguimento por conta do distanciamento social e pela inconstância educacional pela frente do Estado do Rio Grande do Sul.

Pela minha inserção como monitor na disciplina Decom 1014: Políticas Públicas em Comunicação no primeiro semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, as atividades neste âmbito foram possibilitadas e adaptadas para o

⁵ Mais em

<<https://portal.ufsm.br/projetos/participante/meusprojetos/view.html?idProjeto=66087>>

ensino remoto. Em vista disso, modificou-se o objeto de análise, do ensino básico para o ensino superior, permanecendo assim, a mesma área de conhecimento e desta forma foi delimitado.

1.1 OBJETIVOS

A partir de tais explanações, apresentam-se os objetivos desta pesquisa. **Compreender de que modo a Mediação Educomunicativa pode fomentar fluxos comunicacionais no processo de ensino na disciplina** é o objetivo geral. Salienta-se que a busca de respostas ao objetivo citado está intimamente ligada ao problema deste trabalho: ***Como a mediação educomunicativa está presente nos fluxos mediatórios no desenvolvimento do acadêmico de comunicação?***

1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar as propostas da disciplina Decom1014: Políticas Públicas em Comunicação quanto ao uso de materiais para estudo remoto e materiais instrucionais;
- b) Estabelecer ecossistemas comunicativos inclusivos e dialógicos por meio do objeto de aprendizado, podcast.

1.1.2 OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

- a) Averiguar o acesso às TDICs para estudantes de comunicação (Relações Públicas e Jornalismo) através da disciplina;
- b) Auxiliar no desenvolvimento de produtos sonoros com abordagem em temáticas programadas na disciplina e pela abordagem pelos estudantes.

Tendo em vista o contexto da pesquisa bem como seus objetivos, por fim, justifica-se a organização do *corpus* deste trabalho que teve como ponto de partida as referências metodológicas em *Educação* e Metodologia do

Trabalho Científico, o que remete à consulta de referências como: MARCONI; LAKATOS (1992); RABELLO *et al* (2013).

Utiliza-se para elaboração desta, pesquisa bibliográfica conforme Gil (2002) e pesquisa-ação segundo FELCHER; FERREIRA; FOLMER, (2017) como técnica de coleta de dados e utiliza-se da observação participante e aplicação de questionário eletrônico. Em Tripp (2005) a pesquisa-ação inicia-se com o reconhecimento de objeto, análise contextual que pode gerar uma ampla gama de visões de posicionamentos sobre um histórico, práticas atuais, participantes e partes interessadas. Além de projetar e implementar mudanças para melhorar determinada ação prática, identificar, planejar como monitorar e avaliar uma situação atual e, em seguida, interpretar e avaliar os resultados para planejar mudanças apropriadas.

Tornam-se tópicos neste trabalho, apresentados na sequência quanto ao referencial teórico, o qual possui como principal abordagem a Educomunicação; Paradigmas educacionais; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Mediação Tecnológica e Dialogicidade. Após, situa-se o leitor para com o uso e produção midiática sonora - podcast. Trata-se do regime educacional de ensino durante crise sanitária bem como adaptação de disciplina para possível aproveitamento tanto para discentes cursistas como docente. Na descrição da análise, apresenta-se a mediação educ comunicativa durante o primeiro semestre de 2020 e 2021, bem como pesquisa-ação e atuação como voluntário, de modo a auxiliar nos processos de ensino com a intenção de cumprir os objetivos estabelecidos em plano de disciplina. Ao final, são apresentados os resultados do estudo, indicando algumas conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

2 INTERMÉDIO DA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Abordar os conceitos que circulam em torno da Educomunicação é o ponto de partida desta proposta, bem como o diálogo entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs no contexto educacional no ensino superior fomentado pelo REDE, um desafio subsidiado por fontes como Soares (1998) que apresenta contribuições significativas à discussão.

Segundo Soares (1998, p.1) há um desenvolvimento próprio da inter-relação entre Comunicação e Educação, tornando-se como campo de interposição social específico. Acrescenta que, essa correlação oferta uma área que está sendo ocupada por novos profissionais tanto educadores como comunicadores, profissional nomeado de "Educomunicador", termo bem empregado por Jacquinot (1998) com uma atuação diferenciada no enfrentamento das necessidades educacionais.

A Educomunicação provoca e motiva pesquisadores a voltarem suas investigações ao debate e a instigar seu sentido, de maneira a estimular políticas públicas para a definição de diretrizes em relação a sua aplicabilidade (SOARES, 2013).

Na semana do dia dezenove de julho de 2021, aconteceu o lançamento da 6.^a edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras e junto à ela está a Educomunicação trazida com a definição:

1. Conjunto de conhecimentos e ações que visam desenvolver ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos em espaços culturais, midiáticos e educativos formais (escolares), não formais (desenvolvidos por ONGs) e informais (meios de comunicação voltados para a educação), mediados pelas linguagens e recursos da comunicação, das artes e tecnologias da informação, garantindo-se as condições para a aprendizagem e o exercício prático da liberdade de expressão.
2. Formação e atividade profissional do educador, relacionadas ao estudo e aplicação desses conhecimentos. (EDUCOMUNICAÇÃO, 2021)

Ressalta-se que, a Educomunicação e conseqüentemente o Educomunicador também são reflexos das mudanças de paradigmas

educacionais vigentes, ou seja, o papel docente da Educação Tradicional à Escola Nova⁶, paulatinamente sofre um processo de resignificação.

Mesmo com o constante avanço tecnológico as políticas públicas assim como sua estruturação não oportunizam a ascensão da Educomunicação, tampouco a formação de novos profissionais, com o intuito de em sala de aula, encarar o âmbito apresentado pela cultura midiática veiculada à revolução tecnológica (SOARES, 2017).

Deve-se citar que, ao falar sobre autonomia, tais mudanças têm diferentes implicações, pois os estudantes estão expostos a uma variedade de fontes de informações e, uma das possibilidades de atuação do educador atual, é assumir um papel de facilitador e de ser um investigador dessas abordagens. Salienta-se que esse movimento implica no desenvolvimento de novas abordagens e práticas pedagógicas por parte do educador ao fomento do ecossistema comunicativo. Ou seja, posturas alinhadas com as demandas atuais que dialogam com as novas tecnologias, bem como, com as metodologias ativas entre outras estratégias que problematizam os conceitos que circulam dentro e fora da escola: informação, conhecimento e senso comum.

Martín-Barbero (2000, p.36) explana que a relação das novas tecnologias com a produção de sensibilidade trata-se da primeira concretização do ecossistema comunicativo e que, essa relação encontra-se mais visível em jovens. Para Ismar Soares (1999, p.9) um ecossistema comunicativo trata-se de: “Um conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional”. Soares exemplifica que um ecossistema comunicativo pode ser criado no âmbito familiar, educacional e, até mesmo na relação comunicacional de uma emissora de rádio com seus ouvintes, estes que mesmo inseridos em outros ecossistemas exercitam a fluidez comunicacional de forma transversal entre estes conjuntos. Para Martín-Barbero (1998, p. 58):

⁶ Escola Nova: movimento da década de 30 que propõe mudanças no modelo tradicional de Educação.

“frente à língua e ao território, as (linguagens) eletrônicas, audiovisuais, musicais, ultrapassam essa limitação, produzindo comunidades hermenêuticas que respondem a novos modos de perceber e narrar a identidade”.

Vale mencionar que o estímulo para que os estudantes ocupem os seus lugares de fala⁷, deve ser privilegiado para que ocorra a desenvoltura do sujeito com o pressuposto da inclusão automática, desde seu nascimento a era tecnológica e suas novas funcionalidades, possuindo deste modo, maior facilidade no aprendizado com seu uso, mobilizando desta forma, no âmbito educacional atual, sua gradual autonomia (DEMO, 2011).

Faz-se necessário dizer que a Educomunicação é um importante instrumento de intervenção escolar contemporâneo, a qual promove a autonomia dos estudantes por meio da quebra de paradigmas que aproximam a Educação e a Comunicação. A facilidade de acesso a redes sociais e as boas práticas de interação em tais meios, dialogam com Educação e Comunicação. Portanto, são objetos de estudo e interesse da Educomunicação que merecem atenção dos setores da educação formal e não formal. Logo, a qualidade da informação e as premissas para difusão e/ou aquisição de conhecimentos. Ou seja, tão importantes quanto à facilidade de circulação e o acesso à informação em si. Como cita Althusser (1980, p.4), “[...] para existir, toda a formação social deve, ao mesmo tempo em que produz, e para poder produzir, reproduzir as condições da sua produção”.

De acordo com Soares (2014, p.128):

À medida que o conceito de Educomunicação ganha legitimidade e vem sendo adotado por um número crescente de organizações não governamentais (ONGs) ou mesmo por instituições públicas e privadas de ensino, sistematizações e subsídios relativos a experiências sobre a aplicação do conceito vêm sendo produzidos, convertendo-se em roteiros para a reflexão dos que se propõem a implantar programas e projetos voltados para o tema, tanto na educação não formal quanto no complexo espaço da educação formal.

⁷ Adaptação de Conceição Evaristo: escritora brasileira, mineira, com vasta produção literária em prosa e poesia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Autora de várias publicações de literatura afro – brasileira em que personifica o ativismo étnico e o feminismo por meio de várias expressões recorrentes, como, por exemplo, “lugar de fala”.

Ressalta-se que ao propor o conceito de legitimidade, retoma-se a preocupação antiga de Althusser (1980) de implicações consideravelmente atuais: a relação entre ideologia e reprodução, algo que interessa às áreas de Educação e Comunicação, no que se refere às especificidades de cada atuação. Assim como, um interesse especial da Educomunicação, pois democratiza os conceitos das áreas supracitadas.

Em tal sentido, os recursos explorados pelas Tecnologias Digitais Informação e Comunicação – TDICs, são disponibilizados aos educandos, mas privilegiando o compromisso com uma cultura de aquisição e difusão das informações e conhecimentos. Assim, persegue-se uma forma metalinguística de educar para que os usuários dessas novas mídias desenvolvam autonomia na aquisição do conhecimento de forma consciente e emancipatória.

A área da mediação tecnológica na educação compreende os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das TDICs, tanto presencial quanto a distância. Sabe-se que os recursos tecnológicos clássicos, como o rádio e a televisão tiveram dificuldade de serem absorvidos pelo campo da educação, especialmente por seu caráter lúdico e mercantil. Tal fato foi o principal responsável pela resistência dos educadores em dialogar com as tecnologias.

Por outro lado, educadores e educandos estão aprendendo a se relacionar com essas novidades que envolvem a Educomunicação. Dessas rupturas entre o antigo e o que vem surgindo, observam-se várias tensões. Entre outras, as recorrentes dissensões em momentos transitórios, registrados na área da Educação e/ou em qualquer área.

Segundo Rosa (2008, p. 45):

Esta é a estória. Ia um menino, com os tios, passar dias no lugar onde-se construía a grande cidade. Era uma viagem inventada no feliz; para ele, produzia-se em caso de sonho. Saíam ainda com o escuro, o ar fino de cheiros desconhecidos. A Mãe e o Pai vinham trazê-lo ao aeroporto. A Tia e o Tio tomavam conta dele, justinhamente. Sorria-se, saudava-se, todos se ouviam e falavam. O avião era da Companhia, especial, de quatro lugares. Respondiam-lhe a todas as perguntas, até o piloto conversou com ele. O vôo ia ser pouco mais de duas horas. O menino fremia no acorção, alegre de se rir para si, confortavelzinho, com um jeito de folha a cair. A vida podia às vezes raiar numa verdade extraordinária.

A partir da reflexão em referência a um dos maiores escritores da prosa brasileira, reconhecido mundialmente, Guimarães Rosa, empresta-se alguns recortes significativos para a presente discussão. Se o jovem está ávido por novidades e “verdades extraordinárias”, os adultos, por vezes, não se sentem confortáveis com o novo. Essa constatação pode ser observada na dificuldade de muitos educadores com as TDICs e/ou as novas abordagens metodológicas propostas pela Educomunicação e assim a mudança em sua maneira de compartilhar saberes em seu tradicional espaço escolar.

Baccega (2011) contribui ao trazer confrontos estabelecidos nos espaços de socialização escolar e familiar, ocorridos pelas controvérsias com a formação de valores. Uma vez que a escola é instaurada como local de auxílio da desenvoltura do sujeito enquanto ator social, realizando escolhas e tendo possibilidade de expor seus pensamentos e questionamentos quanto a diversas temáticas. Estabelecendo-se a novos sentidos sociais, às vezes negado por sua família.

Decerto que a leitura de Guimarães Rosa pode se tornar uma animação⁸ incrível realizada por estudantes, em um vídeo no *Youtube*⁹, entre tantos recursos a serem explorados entre: educadores, educandos e mundo, considerando as variadas tecnologias disponíveis. Mas essa prática em momento algum isenta as turmas da leitura e/ou contato com o livro físico.

Tendo na Educomunicação o diálogo como pilar, conforme Soares (2002) o profissional atuante deve transformar-se em um dirigente de processos comunicativos, transparecendo assim, a atuação conjunta de professores e alunos para a modificação e construção de espaços adeptos ao diálogo, ao pluralismo e mudança social, esse espaço instaurado como ecossistema educacional.

⁸ Vídeo sobre Guimarães Rosa, TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MUGLZ4euUzI>. Acesso em: 09.05.2020.

⁹ Plataforma social digital de suporte para vídeos e canais via internet.

Entende-se que a Educomunicação traz à tona a necessidade de alinhar as novas tecnologias que, conseqüentemente, implicam novas necessidades educacionais a projetos, como cita Alves (2007). Segundo a BNCC¹⁰ é uma tendência atual, posto que o mundo esteja em permanente mudança. Portanto, os estudantes acompanham essas transformações, o que sem dúvida perpassa o modelo de escola/prática pedagógica adotado por educadores e profissionais da área da Educação em geral.

Estamos a todo instante recebendo inúmeras informações, estas que, segundo Alves (2007), nas últimas décadas invadem o nosso cotidiano e modificam-se tanto no seu modo de criação, como de reprodução. Veiculadas pelas variadas mídias, forçando-nos a uma adaptação para continuarmos a nos manter atualizados.

Pode-se dizer que tais considerações remetem à fala de Soares (2014) sobre gestão comunicativa. Vive-se em um momento que dominar as estratégias de comunicação oral, escrita e não verbal é muito mais que assimilar regras idiomáticas entre outros recursos linguísticos.

Percebe-se essas demandas, tratadas por Soares (2014b) ao consultar o currículo de Linguagens e Códigos, Língua Portuguesa, observando os “campos” de atuação da linguagem, por exemplo, “campo jornalístico – midiático” que prevê o estudo de textos orais e escritos do domínio jornalístico.

Arroyo (2000, p. 2) sinaliza que, para haver uma compreensão mais clara sobre as imagens e autoimagens referentes à condição docente, é necessário também que os professores, nessa busca e afirmação de identidade, se voltem não apenas para as experiências adquiridas em suas próprias infâncias e adolescências, mas que acompanhem e compartilhem genuinamente as vivências e experiências de seus alunos, tão importantes quanto às do professor no velho binômio ensino e aprendizagem.

Entende-se que ao falar sobre o “velho binômio ensino e aprendizagem”, Arroyo (2000) problematiza o fazer pedagógico e o olhar docente para o

¹⁰BNCC.

Disponível

em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa>. Acesso em: 09.05.2020.

estudante, levando em consideração as especificidades de cada público, especialmente as questões etárias, alinhadas às necessidades de aprender “hoje”. Algumas das considerações de Ratier (2009) acerca da aprendizagem, atreladas ao tempo do aprendiz e do educador que entende essa equação prática pedagógica; público–alvo e tempo.

Ao afirmar que as decisões cotidianas do ser humano obedecem a um senso prático (“um sentido do jogo” em suas palavras) adquirido pelas experiências sociais – Bourdieu rompe a um só tempo com o subjetivismo puro e o senso comum do livre-arbítrio a que o autor contrapõe a afirmação de que nossas categorias mentais e ações respondem a certa lógica condicionada a partir dos contextos sociais (RATIER, 2009, p.20).

Em tal sentido, a Educação e a Comunicação são resultados diretos e indiretos das vivências humanas, da aprendizagem empírica, da resolução de situações – problemas e das mais diversas necessidades de aprender e comunicar.

Distingue-se que tais práticas ocorrem em um contexto dialógico e dinâmico, por meio de novos gêneros textuais que surgem constantemente e das demandas tecnológicas relacionadas à Educação e a Comunicação de uma sociedade conectada como defende Castells (2010). Portanto, a Educomunicação é um exercício metalinguístico cotidiano que alterna o ato de Educar/Comunicar.

Salienta-se que ao apresentar e defender a importância da Educomunicação para a formação contemporânea, pelo viés das TDICs, recorrentemente surgem resistências como citadas anteriormente sobre recursos disponíveis a docentes e discentes. Bem como capacitação profissional para que os educadores acessem tais ferramentas. Kenski (2010) aborda essa relação entre passado e presente, mas privilegia o ritmo das informações.

O mundo virtual e o ciberespaço nunca estiveram tão onipresentes graças aos aparelhos móveis. A banda larga e esses dispositivos móveis, que começaram a se disseminar de forma cada vez mais ampla a partir do ano 2000 até alcançar o cenário atual de hiperconexão, transformaram o “estar

conectado” em “ser conectado”. Hiperconexão significa não apenas ligação entre pessoas, mas também entre sistemas e, com a emergente internet das coisas [...] (MITTERMEYER & SANTAELLA, 2014, p.3).

É pertinente dizer que muitos educadores que resistem à TDICs são usuários de aplicativos e redes sociais como, por exemplo, o *Facebook*. Essa afirmação não será aprofundada neste momento, pois seria tema para outra pesquisa. Por outro lado, em resposta a um levantamento do número de docentes que não se sentem confortáveis com o uso das TDICs em sala de aula, pelo recorte: usuários do *Facebook*, qual seria a devolutiva?

Mensura-se algumas possibilidades: talvez, além da surpresa, pois o *Facebook* tem atualmente 130 milhões¹¹ de usuários no Brasil, infere-se certa inconsistência argumentativa: se há docentes que usam o *Facebook*, fora da sala de aula, qual a dificuldade em aproveitar essa ferramenta em situações de aprendizagem? Esse questionamento está intimamente ligado à problematização de alguns paradigmas sobre o pouco domínio de alguns docentes sobre as TDICs.

Indica-se que a uma possível resposta a essa proficiência em TDICs poderia ser outra pergunta: discute-se sobre qual TDIC? Até porque, o uso delas em sala de aula pode ser paulatino, partindo dos recursos que o docente de algum modo tem certo conhecimento e familiaridade.

Aquilo que identificamos, de forma grosseira como "novas tecnologias" recobre na verdade a atividade multiforme de grupos humanos, um devir coletivo complexo que se cristaliza sobretudo em volta de objetos materiais, de programas de computador e de dispositivos de comunicação. É o processo social em toda sua opacidade, é a atividade dos outros, que retorna para o indivíduo sob a máscara estrangeira, inumana, da técnica. (LÉVY,1999,p.28).

Por outro lado, após consultar Barros (2009) é coerente dizer que há um enorme acervo de material, tecnologias e recursos disponível em rede e que

¹¹ Número de usuários do facebook no Brasil. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/DataReportal/digital-2021-brazil-january-2021-v01>>. Acesso em: 28 jul.2021.

um aparelho de celular-smartphone, nos dias atuais, apresenta muitos recursos que podem ser alinhados à rotina escolar.

Em sua *Crítica da razão pura*, Kant atribui esta função de estruturação do mundo percebido a um sujeito transcendental a-histórico e invariável. Hoje, ainda que características cognitivas universais sejam reconhecidas para toda a espécie humana, geralmente pensa-se que as formas de conhecer, de pensar, de sentir são grandemente condicionadas pela época, cultura e circunstâncias (LÉVY,1993,p.8).

Compreende-se na fala de Levy (1993), em remissão a Kant, que o que se denomina “novas” tecnologias são alinhamentos efêmeros, pois as descobertas na área de Educação, Comunicação e Tecnologia surgem a todo tempo. Portanto, exige da sociedade um interesse contínuo pela aprendizagem, além da capacidade de aceitação e adaptação.

Na revista *Comunicação & Educação*, em 2007, Soares avança sua análise sobre as transformações tecnológicas na mídia, focando ferramentas virtuais da internet, como as redes sociais e as plataformas de conversas instantâneas *online*. Deve-se dizer que a efemeridade da vida contemporânea em todos os sentidos, o que causa um conflito de gerações. Os mais jovens nascidos a partir da década de 90, em meio a um crescente cardápio tecnológico; de certo modo estão familiarizados com essas mudanças constantes. Mas há aqueles que ainda não se adaptaram com as reminiscências tecnológicas, ou seja, os usos menos sofisticados como envio de *e-mails* (com anexo) e compartilhamento de imagens/vídeos por *WhatsApp* oriundas de outras plataformas.

A maioria das pessoas foi obrigada a restringir-se a somente um ou a alguns de seus campos. Entretanto, quanto menos um homem conhece a respeito do passado e do presente, mais inseguro terá de mostrar-se seu juízo sobre o futuro. E há ainda uma outra dificuldade: a de que precisamente num juízo desse tipo as expectativas subjetivas do indivíduo desempenham um papel difícil de avaliar, mostrando ser dependentes de fatores puramente pessoais de sua própria experiência [...] (FREUD, 1996, p.4)

Em tal contexto, a adesão às novas tecnologias depende da resiliência dos usuários, independentemente da faixa etária e origem social/cultural.

Contudo, o educador precisa alinhar os conceitos contemporâneos de Educomunicação à diversidade dos educandos, considerando as resistências, limitações e dificuldades existentes.

Ser moderno é fazer parte de um universo no qual, como disse Marx, “tudo o que é sólido desmancha no ar”. As pessoas que se encontram em meio a esse turbilhão estão aptas a sentir-se como as primeiras, e talvez as últimas, a passar por isso; tal sentimento engendrou inúmeros mitos nostálgicos de um pré-moderno Paraíso Perdido (BERMAN, 1986 p.14).

Observa-se que o que apresenta-se como novo, na realidade são devolutivas às demandas históricas da humanidade. Logo, são construções paulatinas que contam com as contribuições diretas e indiretas de toda a humanidade.

De algum modo, todos nós, coletivamente, participamos ativamente das mudanças que acometem o mundo, dos ajustes e das necessidades de fazer as coisas de um modo diferente. Morin (2001) apresenta contribuições valiosas para que se estabeleça essa relação entre o ensino, a aprendizagem e as novas tecnologias.

No que se refere às mudanças, a Educação deixou de ser tradicional e passou a ter o estudante como foco porque as pessoas mudaram a visão sobre as relações escola-sociedade e/ou professor-estudante. Assim como a Comunicação sofreu mudanças porque as necessidades sociais, em virtude dos modos de produção, entre outras alusões capitalistas, demandam certa agilidade alinhada ao padrão de mundo globalizado.

Sobre as terminologias, conforme cita Penteadó (2001), algumas formas de se referir ao diálogo entre Educação e Comunicação são pleonásticas, posto que todo fazer educativo pressupõe a Comunicação. A pesquisadora em questão defende a expressão Educação com Mídias, uma reflexão pertinente às discussões deste trabalho.

Diante de tais observações, as tecnologias apenas acompanham tais transformações impostas e propostas pela própria humanidade. De acordo com Benjamin (1994, p.26), “O truque que rege esse mundo de coisas – é mais

honesto falar em truque que em método – consiste em trocar o olhar histórico sobre o passado por um olhar político”.

Deve-se entender que esse olhar político citado por Benjamin (1994) está intimamente ligado à cultura, e no presente contexto, à cibercultura e os respectivos signos propostos em uma era digital em que os sistemas de representação são cotidianamente ressignificados como discute Santaella (2003).

A partir dessas observações, como menciona Santaella (2001) e Rüdiger (2011) identifica-se a importância das linguagens no contexto da Educomunicação e a dimensão em que se operam as representações linguísticas, verbais e não verbais, homogênea ou heterogeneamente, pois meio de relações polifônicas, metaforicamente identificadas como *links*. Desse modo, a produção de conteúdo atual, como menciona Santaella (2001).

Na cibercultura a educação na modalidade “à distância”, tradicionalmente baseada nos meios de massa (imprensa, rádio e TV), é cada vez mais online. A legislação oficial do MEC impulsiona amplamente a oferta da modalidade “não presencial”. As universidades particulares ampliam largamente a oferta de disciplinas e cursos online com vistas como negócio promissor. A procura por cursos online aumenta surpreendentemente por causa da sua flexibilidade, mobilidade e atemporalidade (SILVA, 2008, p.69).

Reafirma-se que por meio de linguagens, a conexão entre discursos, por vezes mediados pelas novas tecnologias, circula em todos os espaços destinados à Educomunicação, como formas cada vez menos tradicionais de aquisição do conhecimento/interação.

Xavier (2000) merece menção quando o assunto é a relação entre os conceitos de linguagens, textos e novas tecnologias. Para o pesquisador, “Hipertexto”, descreve-o em *Literary Machine* (1993) como uma tecnologia com a qual se pode religar as ideias e os dados, evidenciando uma dupla vocação do hipertexto: um sistema de organização de dados [...].

Por outro lado, ao empreender uma pesquisa sobre hipertexto, observa-se que muitos teóricos citam uns aos outros, o que sinaliza que, além das múltiplas possibilidades hermenêuticas acerca das novas tecnologias,

tendo como referente o conceito de *hipertexto*, há também um constante movimento de retomadas. Portanto, existe um estreito vínculo entre os diferentes olhares sobre o mesmo tema, como defende Dias (2000).

As discussões sobre hipertexto remetem, novamente, à formação docente para a mediação educacional em uma era de Educomunicação. Até porque, como falar de letramento digital se os desafios acerca do letramento linguístico, matemático e ou pedagógico, por assim dizer, ainda não foi dominado pelos educadores contemporâneos.

Em tal contexto, a instabilidade proposta pela necessidade do domínio dos gêneros textuais que surgem a cada situação concreta comunicativa, em virtude da dinâmica do mundo e/ou das formas de Educação e Comunicação impostas pelas novas tecnologias são referências explícitas e implícitas da recepção midiática na Educação brasileira como cita Zanchetta (2009 p.1)

Os avanços na tecnologia digital teriam provocado transformações sensíveis em termos de percepção do terreno da comunicação midiática, com reflexos no cenário educativo: a autonomia dos meios de comunicação (MC) (na comunicação de massa) é sucedida pela convergência entre eles (na era digital); a informação centralizada dá lugar à comunicação por redes; a recepção torna-se mais interativa; a produção centralizada e profissional da informação passa a conviver com a produção descentralizada e amadora; as linguagens ou códigos distintos de cada suporte se fundem em linguagens multimidiáticas [...] (ZANCHETTA, 2009 p. 1).

Enfatiza-se que as TDICs trouxeram um novo paradigma acerca da pedagogia voltada à comunicação como defende Penteadó (2001). Logo, surgem diversos gêneros textuais verbais e não verbais, híbridos e relativamente estáveis como advoga Bakhtin (2016) posto que cada descoberta tecnológica reflete uma nova adequação de gêneros discursivos e dos suportes/canais em que esses textos circulam. Nesta concepção educacional também encontram-se as inquietações com a chamada mediação tecnológica (MTE): como um campo que ampara estudos acerca das modificações resultantes das inovações tecnológicas no dia a dia de sujeitos e grupos sociais bem como a utilização das TDICS em processos educacionais tanto no formato presencial como a distância (SOARES apud BACCEGA 2002,p.18).

Dessa forma, a MTE permite que os arranjos sociotécnicos desenvolvidos socialmente sejam incluídos como formas de apoio às interações educacionais, mesmo que originalmente pensados para outros tipos de espaços sociais, por exemplo, das redes sociais, estas possam ser apropriadas na mediação da aprendizagem no contexto escolar formal.

Importante destacar, no entanto, que a mediação não é feita pelas máquinas, conforme explica Consani, que traz o ponto de vista da educomunicação, na qual a mediação:

[...] só pode existir quando exercida por um agente mediador, o que esvazia de sentido expressões como 'mediada por computador' ou 'mediado por tecnologias', comumente aplicadas aos processos comunicacionais ou educacionais. (CONSANI, 2018, p.62)

Segundo Consani (2008, p.156) os fluxos mediatórios:

São linhas imaginárias que indicam o sentido, a intensidade e a direcionalidade da mediação. Ainda que apresentem uma ação imaginária, entendemos que podem ser uma abstração útil para avaliar parâmetros como o coeficiente comunicativo e o protagonismo envolvidos na mediação educacional.

Desta maneira, tratamos de perceber a mediação como forma de interação educacional, incluindo as características da dimensão da dialogicidade proposta por Paulo Freire (1980) sob a qual precisamos entender a possibilidade de transformação da educação tradicional em direção ao encontro dialógico em que tanto professores quanto estudantes possam aprender juntos. De igual modo, temos a noção de comunicação educativa de Mario Kaplún (1999), que abarca não apenas a mídia mas também a comunicação inerente ao processo educativo como um todo.

Para Freire essa interação dialógica é uma relação horizontal entre os sujeitos, mediada pelo conteúdo programático, transformado culturalmente pela redução e codificação, pois "só o diálogo comunica" (FREIRE, 1976, p. 115). Isto implica uma relação de simpatia em busca de algo e "só aí há comunicação" (FREIRE, 1976, p. 115). Esse é o sentido cultural da mediação comunicativa entre os sujeitos históricos. (BASTOS, 2010, p.140-141).

De acordo com Porto (2006, p.45): "A rapidez com que são disponibilizadas e processadas as informações é uma das características das

novas tecnologias[...]”. É essencial destacar que assim como esta proposta aborda o estreito diálogo entre a Educação e a Comunicação, subsidiando um campos semântico de interesse nesta pesquisa em Educomunicação; pretende-se aplicar esses conceitos subjetivos em intervenção, tendo como recorte a ênfase no uso das TDICs no âmbito educacional. Soares (2014) aborda como a área de intervenção que se preocupa com a presença das tecnologias como elemento interveniente nas mediações culturais que mobilizam a sociedade, com influências nos modos de perceber o mundo e de produzir cultura.

Nesta revisão de literatura sobre os campos que abrangem este trabalho, e por entender que há várias correntes em debate na construção do campo de estudos e de intervenção da Educomunicação, indicamos que colocamos o estudo da mediação em seu sentido educ comunicativo. Desta forma, para além dos suportes tecnológicos utilizados, a observação participante buscou intervenção na mediação educ comunicativa, de base dialógica em um processo de constituição de um ecossistema comunicativo.

3 A PRODUÇÃO DE PODCAST

Existem diversos meios de comunicação que apresentam potencial para serem utilizados em ambientes de ensino e aprendizagem. No entanto, esta pesquisa visa aprofundar sobre o uso de mídia podcast em ambientes de aprendizagem. Para atender a essa direção, antes é necessário descrevê-la e assim ampliar a visão sobre como ela constitui a mídia e os elementos que a compõem.

O *PodCast* é termo criado a partir da junção entre *Ipod*, aparelho criado pela Apple que tem como função reproduzir arquivos mp3 e, o *Broadcast*, método de envio de mensagem para vários receptores de forma simultânea, assim o termo pode ser definido como um arquivo personalizado de áudio que pode ser gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, formatos digitais que possibilitam o armazenamento de músicas e arquivos de áudio em pouco espaço e/ou disponibilizados na Internet, inseridos a um *feed*¹², arquivo de informação.

Cruz (2009) diferencia o termo podcast de episódios de podcast. Para ele, um podcast é um programa e os arquivos de áudio distribuídos pela Internet são chamados de episódios. Dessa maneira fica mais fácil entender o conceito ao compará-lo a um programa de TV, série ou novela. Por exemplo, uma novela é equivalente a um podcast pois tem um nome, suas características, atores e assim por seguinte. Os capítulos da novela são exibidos todos os dias e assim equivalem a episódios de podcast. Uma importante característica trazida por Pereira (2020) é que o podcast “é um conteúdo “on demand”, ou seja, tocado sob demanda do usuário.”

Em relação ao conteúdo desses episódios, Freire (2013) destaca que na maioria das vezes os podcasts são trabalhos que facilitam o bate-papo e o debate entre os participantes. Desta forma, é selecionado previamente um tema e é explorado ao longo do episódio, o que pode ser feito de forma informativa ou por meio de discussão. Segundo Freire (2013, p. 59), essa é “a

¹² *Feed RSS*: Rich Site Summary ou Really Simple Syndication, um modo simplificado de resumir um conteúdo de um site ou blog, ferramenta com extensão XML para frequente atualização.

essência do podcasting”. O autor ainda diz que embora existam podcasts baseados em música, o uso mais comum é o de músicas como complemento do conteúdo falado no episódio. Portanto, as músicas são usadas para fornecer contexto sobre um assunto ou apenas como uma transição entre blocos e/ou mudança de temas.

Para que aconteça a distribuição dos episódios sonoros é necessário a mediação de uma plataforma digital sendo essa um *site*, *blog* ou outro, no entanto, essa atividade é caracterizada pela necessidade dos produtores disponibilizarem um arquivo *Feed RSS* para que assim novos episódios sejam atualizados constantemente pelo anexo do *Feed RSS*, como relata Cruz (2009). Conforme a autora, esse mecanismo proporciona que usuários assinantes façam uso de *softwares* ou até mesmo de aplicativos para serem notificados quando um novo episódio sonoro for lançado e já estiver à disposição para escuta. A relevância da disposição dos podcasts por esse meio de assinatura é fomentada por dados da PodPesquisa¹³ (2020), a qual indicia que 44,60% dos produtores entrevistados utilizam da plataforma *Anchor* para hospedagem, essa que está interligada ao *Spotify*, onde 87,2% fazem uso para distribuição.

Já abordando a produção textual do roteiro do rádio para o podcast notamos a diferença do formato de linguagem para algo menos formal, uma relação entre ouvinte e produtor, mesmo que o episódio não seja “ao vivo” esse diferencial acaba por ser a motivação da continuidade de produzir mais conteúdo nesse formato midiático. Com esse fomento Freire (2015) elucida que vários podcasts até apresentam momentos que são ocupados para a leitura de mensagens e *feedbacks* dos ouvintes. O autor também aponta a produção de episódios ao vivo, estimulando assim a presença do ouvinte por *chats* e a participação. Conforme o autor, a produção de *podcast* torna-se um ótimo “recurso educacional em vista das características descritas tornarem aquela tecnologia apta a propiciar novos modos de realização de atividades educacionais.” (FREIRE, 2015, p.396).

¹³ Pesquisa focada exclusivamente na cadeia produtiva de podcasts. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf

Através de pesquisa e análise de trabalhos publicados que envolvem a temática deste capítulo AVELAR; PRATA; MARTINS (2018) relacionam o *podcast* a três áreas principais: educação, saúde e rádio, possuindo como principais temas os termos: mídia social e participação política.

Conforme Silva (2019) as etapas de produção de um episódio de *podcast* seguem a estrutura:

- Definição da temática;
- Escolha dos participantes;
- Definição dos equipamentos necessários;
- Elaboração da pauta;
- Gravação dos episódios;
- Edição do *podcast*;
- Publicação do episódio.

Para Souza (2017) “o *podcast* se desvincula da ideia de padronização do processo de construção do conhecimento, colocando diferentes formas de se construir o pensamento” (SOUZA, 2017, p. 56-57). Por ser realizado por uma equipe, o grupo acaba por criar uma identidade e assim se expressar, em produções sonoras vemos a marcação de identidade pelo uso de linguagem menos formal e mais casual, com uso de gírias e aproximando-se de um determinado público ouvinte. As séries de *podcasts*, segundo o jornalista Julius Purcell, relata que o aumento do interesse por esse tipo de programa “estimula nova ‘era de ouro’ do rádio”.¹⁴

Na organização de práticas midiáticas, conteúdos educacionais, o *podcast* tem destaque e, desta forma, passa a ser um tipo de objeto de aprendizagem cada vez mais utilizado em vários níveis de ensino, incluindo o superior. A seguir, tratamos do contexto institucional de nossa observação, indicando as questões relativas à implantação do ensino remoto na Universidade.

¹⁴ PURCELL, Julius. Boom de séries de áudio nos EUA estimula nova 'era de ouro' do rádio. Trad. Clara Allain. Matéria publicada no site da Folha de S. Paulo (Ilustrada). Disponível em: <https://bit.ly/2BpjWsh>. Acesso em: 30/08/2021.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste utiliza-se da pesquisa bibliográfica, que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.4). Antes de abordar determinado assunto é necessário pesquisar para que, assim haja averiguação do que já foi e do que está sendo abordado por outros pesquisadores. Para este em questão foram consultados livros, artigos e demais publicações que serviram de grande apreço e auxílio para a atual produção textual. Gil ainda fomenta que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002,p.5).

Com a escolha dos objetos de pesquisa, qual seja duas edições da mesma disciplina em ambiente REDE, planejadas para a proposta de atividade de produção de mídia (podcast), buscou-se amparo na pesquisa-ação (TRIPP, 2005) fomentada pela atividade prática do pesquisador, realizada por meio da monitoria da disciplina em caso.

Tripp aborda sobre a importância do reconhecimento de uma pesquisa-ação como um dos tipos de investigação-ação, nomenclatura disposta a processos que tenham um ciclo, esse que é aprimorado com a prática e mudança sistemática entre “agir no campo da prática e investigar a respeito dela” (TRIPP, 2005, p.444)

A Pesquisa-ação configura-se pelas características que as diferenciam da pesquisa participante (FELCHER; FERREIRA; FOLMER, 2017):

- A. Toda pesquisa-ação é definida como participativa;
- B. O pesquisador participante da ação não torna-se objeto de estudo ou fomento para pesquisa;
- C. O pesquisador atuante neste modelo necessita de uma ação com a finalidade a resolver determinado problema ou situação analisada;
- D. O pesquisador apropria-se com maior intensidade dos dados captados por esta pesquisa;

- E. O pesquisador atuante deve-se demonstrar aptidão com técnicas e atividade em grupos, bem como, possuir senso analítico, interpretativo e divertido.

Uma pesquisa-ação é caracterizada pela condução de um processo de intervenção, parte central da pesquisa através de uma ação realizada de forma conjunta com o envolvimento de outros indivíduos. Dessa forma, a pesquisa-ação está baseada numa concepção de pesquisa e intervenção que faz uso da participação para que promova os processos de modificação requeridos em um determinado grupo.

Nota-se que uma pesquisa-ação possui duplo objetivo: através da pesquisa, em questão a bibliográfica, a qual promove a ampliação do conhecimento teórico; através da ação, a qual busca promover uma melhoria para determinado problema que acomete ambiente ou grupo onde a pesquisa é fomentada na prática: "uma das especificidades da pesquisa-ação consiste no relacionamento desses dois tipos de objetivos" (THIOLLENT, 2004, p.18). Desta forma, além dos objetivos geral e específicos, quanto ao desenvolvimento da pesquisa em si, demonstrou-se dois objetivos de intervenção, para que seja explicitado o método e suas respectivas áreas de abrangência.

Tornam-se técnicas de pesquisa a observação participante e para coleta de dados faz-se uso de questionário eletrônico via Formulário Google, a fim de ter maior aprofundamento e, deste modo, compreensão para o estudo.

4.1 UFSM EM REDE

Toda a esfera global sofreu e ainda sofre inúmeras dificuldades provindas da pandemia de covid-19, desde 2020, a qual compulsou a alteração comportamental da sociedade por meio dessa crise sanitária, gerando a desestruturação cultural, econômica, social e dentre essas, também a educacional. No mês de março de 2020, em consequência ao isolamento social como ato para diminuir a disseminação do novo coronavírus, as instituições e centros educacionais decidiram suspender suas atividades em formato presencial justamente pela velocidade do agravamento de contágio. Pela propagação contagiosa as pessoas tiveram que realizar o distanciamento social, evitando não somente o contato físico mas com ele, também o social, e com isso, a necessidade de moldar suas rotinas e atividades pela inserção do intermédio digital, o que potencializa novas demandas e tendências na comunicação e nas tecnologias digitais.

Pessoas de diferentes classe social, gênero, idade, etnia e cultura foram impostas a moldar o que antes era realizado do presencial para o digital. Essa mudança também se evidencia pela desigualdade na propriedade tecnológica e no acesso aos serviços durante a pandemia.¹⁵

Às 13h47 do dia 16 de março de 2020 toda comunidade acadêmica da UFSM ficou em estado de alerta ao ser comunicada sobre a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas em formato presencial conforme:

A Universidade Federal de Santa Maria comunica que estão suspensas as atividades acadêmicas e administrativas presenciais, em todos os campi da Instituição, a partir do dia 16 de março de 2020, por 30 dias, prorrogáveis conforme necessidade. A manutenção dessa medida será avaliada continuamente pelo Comitê Interno de Gestão da Crise do COVID-19, juntamente à Reitoria.

Ficam mantidas as funções consideradas essenciais, tais como serviços de saúde, segurança e alimentação, bem como atividades administrativas imprescindíveis, conforme orientações das Direções de Unidade.

¹⁵Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa/ Pandemia evidencia desigualdades para acessar rede, diz especialista. Ver em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>

Durante esse período, as atividades poderão ser realizadas em ambiente virtual ou domiciliar, de acordo com recomendações e características específicas de cada unidade e seguindo parâmetros da instrução normativa a ser publicada.

A administração da Universidade está atenta às recomendações dos órgãos e das autoridades de saúde e manterá a comunidade atualizada a respeito do assunto. A UFSM reitera que todas as medidas de prevenção devem ser reforçadas e difundidas.¹⁶

De imediato, cada estudante, servidor e funcionário que estava no campus foram destinados a irem para seus lares. Passados os trinta dias houve novamente uma prorrogação do afastamento físico como medida para evitar o contágio do vírus. De nova portaria a outra, as atividades em formato presencial tiveram sua continuidade suspensa.

Para evitar a suspensão do semestre letivo, algumas instituições estabeleceram estratégias para a continuação das atividades educacionais. A UFSM adotou o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), conforme orientações normativas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). De acordo com a cartilha do REDE¹⁷ disponibilizada pela UFSM, a qual sugere aos professores e demais a adoção de recursos de TDICs para a realização dos processos de aprendizagem, trata-se de “uma combinação da excepcionalidade dos exercícios domiciliares com as características do ensino remoto e da mediação por Tecnologias Educacionais em Rede (TER).”

Diferente da educação à distância que é planejada para criar um ambiente totalmente virtual de aprendizagem, as instituições de ensino de todos os níveis tiveram de migrar o contato com os estudantes do presencial ao virtual em função dos altos índices de infecção do novo coronavírus. Nesta transposição, nem sempre bem vista ou adequada, registrar e refletir sobre este momento torna-se fundamental para que haja um aprimoramento das interações de ensino, que serão cada vez mais mediadas pela tecnologia.

A UFSM durante reunião *on-line* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) estabelece por meio da resolução 042/2021 a aprovação do

¹⁶ Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ce/2020/03/16/suspensao-de-atividades-academicas-e-administrativas-na-ufsm/>>. Acesso em: 30.08.2021

¹⁷ Acesso em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/421/2020/09/Cartilha-Resumo-REDE.pdf>>

calendário acadêmico com a continuação do REDE e junto a ele, a validação das atividades durante o período como avaliativas e assim, tornando-se obrigatório a realização das mesmas para aprovação em disciplina.

A fim de possibilitar que a docência continue em atuação e sem o cancelamento do semestre letivo, a UFSM criou um portal, o “UFSM em Rede - dicas e orientações para o ensino remoto”¹⁸ o qual apresenta informações sobre a implementação do ensino remoto com o apoio das TDICS. O UFSM em Rede está dividido em quatro áreas, sendo: 1) Planejamento de atividades e aulas; 2) Interação e interatividade mediadas pelas TICS; 3) Avaliação, contendo informações acerca de métodos de ensino e 4) Depoimentos de professores abordando o REDE.

Mesmo com este auxílio do portal há a possibilidade de professores e também alunos não se adaptarem às TICS, seja por mudança tecnológica ou até mesmo por falta de acesso (aparelho para fazer uso, internet wi-fi ou banda-larga e tempo). Com a não obrigatoriedade de conclusão do primeiro semestre de 2020, estudantes que por motivos adversos começaram a realizar atividades remuneradas durante o horário que antes estava destinado ao cumprimento de presença na “sala de aula¹⁹” e demais atividades acabam por não estarem mais presentes. Com dúvidas acerca do funcionamento desse modo de ensino que em primeiro instante é considerado-o como "emergencial" dou continuidade a cerca do trabalho em questão.

4.2 DISCIPLINA POLÍTICAS PÚBLICAS EM COMUNICAÇÃO

A disciplina Políticas Públicas em Comunicação está disponível para os estudantes do sétimo período do curso de Jornalismo, com a possibilidade de ser cursada por estudantes de semestre anterior e também por alunos de Relações Públicas. Possui como objetivos:

1. Reconhecer aspectos históricos e sociais das políticas públicas de comunicação no Brasil.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/ufsm-em-rede/>>

¹⁹ Espaço físico de compartilhamento de saberes, modificou-se para a sala de aula virtual, mediada pelo Google Meet/ Google Reuniões.

2. Promover o acesso à comunicação, compreendendo o papel dos atores sociais e dos meios de comunicação neste contexto.
3. Atuar no cenário das convergências culturais e midiáticas. No programa da disciplina constam as principais áreas na interface da comunicação e dos processos democráticos.

Conforme a ementa, realiza-se a produção de conteúdos de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 1 - Programa disciplina PPCOM

UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

- 1.1 - Direito à comunicação.
- 1.2 - Comunicação pública.
- 1.3 - Políticas públicas de comunicação.
- 1.4 - Marcos regulatórios.
- 1.5 - Políticas públicas de comunicação e sociedade: Movimentos de resistência (NOMIC, FNDC, CONFECOM).

UNIDADE 2 - PLANO DE AÇÃO

- 2.1 - Atores públicos e privados em políticas públicas.
- 2.2 - Políticas públicas e diversificação de esferas discursivo-deliberativas.
- 2.3 - Fases do ciclo das políticas públicas.
- 2.4 - Processos e estratégias de produção, distribuição, comercialização e consumo midiáticos.

UNIDADE 3 - A COMUNICAÇÃO COMO PRODUTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- 3.1 - Políticas públicas da comunicação no Brasil (EBC, PNBL, etc.).
- 3.2 - Cenário das convergências culturais e midiáticas: relações com políticas públicas para a informação, telecomunicações e empoderamento da cidadania.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso²⁰

Após ajustes e adaptações no cronograma da disciplina, esses realizados por professora e autor-monitor, passa-se a implantação do planejamento para com a turma. Um ponto importante a destacar é que a

²⁰UFSM. Ementa Políticas Públicas em Comunicação. Projeto Pedagógico de Curso. Jornalismo Bacharelado. Campus Frederico Westphalen. 2016. Disponível em: <https://www.ufsm.br/ementario/disciplinas/decom1014/>

disciplina utilizou o *Moodle*²¹ como ambiente virtual. Assim, neste espaço, foram dispostos todos os materiais necessários para a compreensão dos conteúdos e para a concretização das atividades e tarefas dos estudantes.

A partir da perspectiva de trazer variedade de recursos para acesso às unidades previstas, foram sistematizados e publicados os seguintes conteúdos:

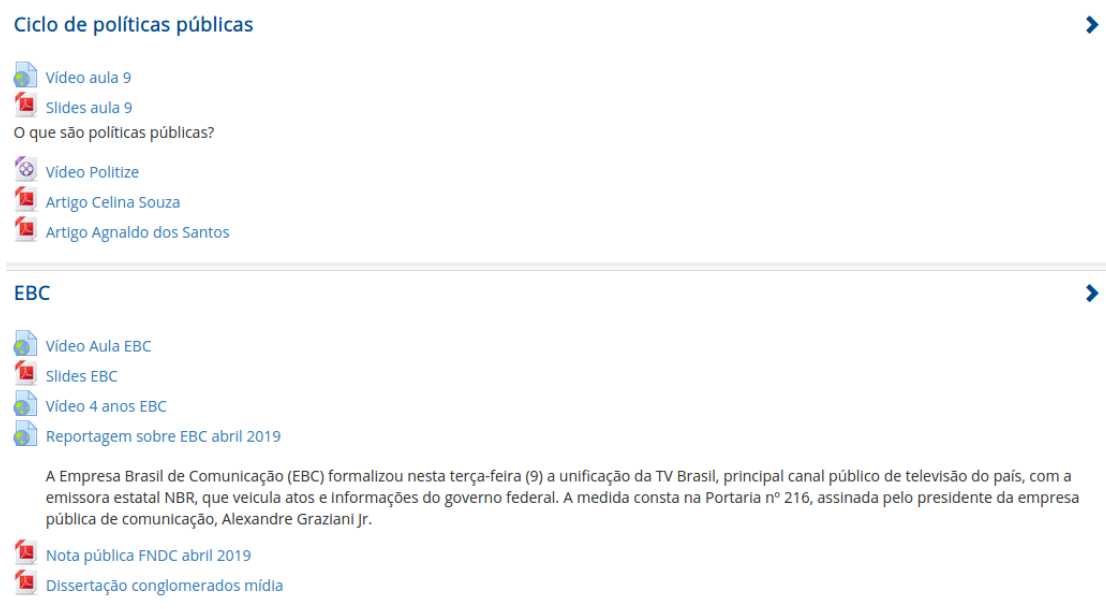
- 1) Aulas com slides narrados: neste material, a professora gravou a apresentação de slides com narração em áudio, realizada diretamente no programa de apresentação. Após, os vídeos foram disponibilizados no Youtube, e o *link* compartilhado no *Moodle*;
- 2) Material de leitura: a cada conteúdo das unidades previstas, foram indicadas as leituras complementares disponíveis na rede (artigos científicos e jornalísticos, *e-books*, *sítes*);
- 3) Material de instrução: tutoriais, protocolos e dicas para a produção de *podcast*;
- 4) Tarefa Inicial: decorrente destes estudos remotos, foi realizada em grupo, em que cada um fez uma apresentação;
- 5) Tarefa Final: realizada em grupos, cada um deles com a produção de dois podcasts sobre as temáticas da Unidade 1 e mais dois podcast sobre as temáticas das Unidades 2 e 3; Já em 2021.1: Realizada em grupos, cada um deles com uma produção de podcast sobre temática da Unidade 1 e outro podcast com maior duração sobre demais unidades a escolha do grupo.
- 6) Aulas síncronas: entremeando as atividades propostas e os materiais disponibilizados, foram realizadas cinco (05) aulas síncronas e quatro (04) em 2021.1, com intuito de tirar dúvidas, apresentar os resultados dos estudantes, fazer a escuta coletiva dos podcasts, oportunizar diálogo, comentários e críticas sobre o andamento do semestre. Após, a aula também era baixada do Google Meeting, e publicada em lista fechada para os estudantes da disciplina. Com isso, aqueles que não podiam comparecer no horário da aula, poderiam recuperar os assuntos tratados.

²¹ Software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

Ao fazer acesso ao *Moodle* o estudante podia buscar o material conforme a sequência de aulas, indicando-se a cada tópico as necessidades do cronograma. As aulas do primeiro semestre de 2020 terminaram oficialmente em setembro de 2020, embora a maioria dos estudantes tenha conseguido a finalização no tempo estipulado, com entrega dos podcasts ainda no mês de julho. Já as aulas do primeiro semestre de 2021 têm término no final de agosto do mesmo ano.

A disciplina ao usar uma comunicação horizontal possibilita uma maior flexibilidade nos prazos de envio de atividades e assim conta com bom índice de participação dos alunos em comparação a outras disciplinas.

Figura 1 - Exemplo de materiais de estudo remoto no *Moodle*.



The image shows a screenshot of a Moodle course page. It is divided into two main sections. The first section is titled 'Ciclo de políticas públicas' and contains a list of resources: 'Vídeo aula 9', 'Slides aula 9', 'O que são políticas públicas?', 'Vídeo Politize', 'Artigo Celina Souza', and 'Artigo Agnaldo dos Santos'. The second section is titled 'EBC' and contains: 'Vídeo Aula EBC', 'Slides EBC', 'Vídeo 4 anos EBC', 'Reportagem sobre EBC abril 2019', a paragraph of text about EBC's unification, 'Nota pública FNDC abril 2019', and 'Dissertação conglomerados mídia'. Each resource is accompanied by a small icon representing its type (video, slide, document, etc.).

Ciclo de políticas públicas

- Vídeo aula 9
- Slides aula 9
- O que são políticas públicas?
- Vídeo Politize
- Artigo Celina Souza
- Artigo Agnaldo dos Santos

EBC

- Vídeo Aula EBC
- Slides EBC
- Vídeo 4 anos EBC
- Reportagem sobre EBC abril 2019

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) formalizou nesta terça-feira (9) a unificação da TV Brasil, principal canal público de televisão do país, com a emissora estatal NBR, que veicula atos e Informações do governo federal. A medida consta na Portaria nº 216, assinada pelo presidente da empresa pública de comunicação, Alexandre Graziani Jr.

- Nota pública FNDC abril 2019
- Dissertação conglomerados mídia

Fonte: *Print* de tela *Moodle* UFSM, 2020.

The screenshot shows the Moodle interface for the course 'POLÍTICAS PÚBLICAS EM COMUNICAÇÃO'. The top navigation bar includes 'UFSM', 'Início', 'Notificações', 'Mensagens', and 'Ajuda'. The course title is displayed in the header. The main content area lists several resources:

- Forum de notícias
- Programa e Bibliografia
- Plano de ensino 2021
- Livro Direito Achado na Rua
 - O *Direito Achado na Rua*: Introdução Crítica ao Direito à Comunicação e à Informação
- Livro Comunicações em tempos de crise
 - Apoio à discussão da democratização da comunicação (hegemonia e contra-hegemonia)
- Cronograma PODCAST

Below the resources, there are two sections with expandable arrows:

- Aula 1**: Apresentação da disciplina, programa, plano de ensino, metodologia, avaliação. Includes a meeting recording link: <https://drive.google.com/file/d/1rx8Ubnj19ePJ-AeTaSwrwwgFpd6m52gH9/view?usp=sharing>
- Aulas 2 e 3**: Para finalizar estas aulas, você precisa:
 - assistir à Aula 2 - gravada (slides narrados, no youtube)

Fonte: *Print* de tela Moodle UFSM, 2021.

Figura 2 - Materiais instrucionais para *Podcast*

The screenshot shows the Moodle interface for instructional materials related to podcasts. It features two expandable sections:

- Aula 28 maio**: Apresentação dos podcasts 1 - avaliação técnica - organização das pautas 3 e 4 - dúvidas dos grupos - encaminhamentos. Includes:
 - Gravação Meeting
 - Texto PodCast 3
 - Avaaz Lei contra FakeNews
 - Boletim Artigo 19
- Podcast 4**: Postagem do texto Podcast4 para revisão. Includes:
 - Texto Podcast4

Fonte: *Print* de tela Moodle UFSM, 2020.

The screenshot shows the Moodle UFSM interface. At the top, there is a blue navigation bar with the UFSM logo and links for 'Início', 'Notificações', 'Mensagens', and 'Ajuda'. Below this, there is a section titled 'Sobre oligopólios' with the text 'Especialistas analisam possível marco regulatório da comunicação.' This is followed by 'Aula 5 Síncrona (16 junho)' with a right-pointing arrow, containing the text 'Debate das temáticas Direito à Comunicação, Comunicação Pública e Regulamentação/Regulação.' and 'Gravação Meeting (Debate, organização das equipes para trabalho Podcast e temas para os programas)'. The next section is 'Aula 6 - EBC' with a right-pointing arrow, containing several sub-items: 'Vídeo Aula EBC', 'Vídeo 4 anos EBC', and 'Reportagem sobre EBC abril 2019'. Below these are several text-based items: 'A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) formalizou nesta terça-feira (9) a unificação da TV Brasil, principal canal público de televisão do país, com a emissora estatal NBR, que veicula atos e informações do governo federal. A medida consta na Portaria nº 216, assinada pelo presidente da empresa pública de comunicação, Alexandre Graziani Jr.', 'Nota pública FNDC abril 2019', 'Privatização EBC', 'Notícia sobre a inclusão da EBC no Plano Nacional de Desestatização (PND)', and 'Argumentação pela comunicação pública EBC'.

Fonte: *Print* de tela Moodle UFSM, 2021.

No aspecto da organização geral dos trabalhos junto aos estudantes, a monitoria prestou as seguintes ações:

- Organização em Google *Drive*: Cada grupo esteve responsável pelo compartilhamento de arquivos bem como a submissão na plataforma *Drive*, a organização dos arquivos deu-se com a criação de pastas em formato macro a micro conforme cada série/edição;
- Organização de grupo *WhatsApp*: Pela inclusão no grupo dos estudantes que fazem parte da disciplina, houve a facilitação do envio de informações e lembretes sobre as atividades e prazos;
- Organização dos roteiros: Para que não houvesse a repetição de temáticas e/ou abordagens muito próximas, o auxílio na produção do roteiro foi fundamental, após a escrita, o roteiro foi revisado pela professora que retornava com sugestões e o ok para a próxima etapa, a gravação;
- Apoio para gravação: Pela permanência dos estudantes em suas casas, dificuldades e obstáculos para a gravação surgiram. A disciplina contou com apoio do coordenador do Laboratório de Rádio da UFSM FW que compartilhou de seus conhecimentos, concedendo dicas como: evitar a

propagação sonora, “socos”²² da voz no microfone, entre outras que foram repassadas por monitoria aos estudantes;

- Manutenção do cronograma e controle dos trabalhos dos grupos: Para contribuir com a efetivação das atividades propostas os prazos de realização e envio de arquivos foram estendidos, amparando estudantes com contratempos.
- Objeto de aprendizagem *podcast*.

A produção de *podcast* pela turma foi organizada para dar continuidade à publicação do programa Cenário das Políticas Públicas que, na edição 2020, teve as produções organizadas em três abordagens: Especial COVID-19, Direito de Informação e Comunicação e ainda uma possuindo como foco o combate a notícias fraudulentas, nomeado *Fake News*. Cada série teve a quantidade de produções diferenciadas, de acordo com as escolhas de cada equipe, após o estudo dos conteúdos do programa da disciplina (conforme Quadro 1).

Quadro 1 - Produções por temática em 2020

| | |
|-------------------------------------|----|
| Especial Covid 19 | 10 |
| Direito de Informação e Comunicação | 12 |
| <i>Fake News</i> | 3 |

Fonte: elaboração própria

A temporada Especial COVID-19 tem por objetivo proporcionar aos ouvintes uma reflexão acerca da circulação das Políticas Públicas e a atuação de agentes que as edificam no período de pandemia de *coronavírus*. Os episódios abordam a atuação de Política partidária, Poder Legislativo, Organizações Não-Governamentais (ONGs), Imprensa, Poder Executivo, Empresas e Entidades Representativas. Em Direito de Informação e Comunicação os estudantes fizeram uso da criatividade na busca de diferentes abordagens para a mesma temática, resultando em produções como: Fórum

²² Saída de ar causada pela fala, para evitar tal fenômeno, os protetores são postos em volta do microfone.

Nacional de Direito à Comunicação e a lei da Mídia Democrática, Empresa Brasil de Comunicação e seu papel na democratização da mídia no Brasil, Acessibilidade Comunicacional, além de outras. Tendo o isolamento social como prevenção para a propagação de contágio do coronavírus, a recepção de informação teve um grande crescimento e com ele, a disseminação de notícias que possuem como base informações não verificadas e/ou fraudulentas, a fim de informar e combater esse acontecimento, os estudantes produziram três podcasts nomeados: Falta de acesso à informação - *Fake News*, Desinformação - notícias falsas e, Combate à desinformação.

Quadro 2 - Produções por temática em 2021

| | |
|--|---|
| Direito de Informação e Comunicação | 8 |
| Relação jornalismo sensacionalista e WhatsApp - <i>Fake News</i> | 2 |

Fonte: elaboração própria

Os episódios que fazem parte da série de Direito de Informação e Comunicação durante as duas edições realizadas no primeiro semestre de 2021. Produções como: Liberdade de Imprensa e liberdade de expressão; Comunicação Pública na midiatização da CPI da Covid; Direito à Comunicação: Ato de comunicar, liberdade, igualdade, fraternidade; Marcos regulatórios; Correlação da comunicação pública - comunicação popular - comunicação radical; Direito à comunicação: Linha tênue entre opinião e discurso de ódio - a liberdade de expressão também nas redes sociais digitais; Políticas públicas em comunicação e sociedade: Reflexões da relação da comunicação pública, manifestações e liberdade de expressão, são episódios presentes das duas edições.

Também há dois episódios de *podcast* que tiveram como foco as notícias falsas - as *fake news*. Compõem esse quadro os episódios: Políticas Públicas em Comunicação: A relação do jornalismo e *WhatsApp* aliadas às *fake news*; e Jornalismo sensacionalista e as *fake news*.

As produções foram publicadas em parceria com a Agência Experimental de Comunicação - Íntegra²³. Em 2020, foram disponibilizados também os programas realizados em 2019, construindo desta forma um histórico de materiais da disciplina²⁴. No entanto, a diferença é que no presencial os podcasts eram parte de outras atividades de debates e estudos e, no ensino remoto realizado em 2020 e 2021, foram alçados a um novo patamar, em que a própria produção dos podcasts serviram de ferramentas para a aprendizagem colaborativa planejada para este momento de adaptação. Lembrando, portanto, a discussão de Kaplún: “Chega-se ao pleno conhecimento de um conceito quando surge a oportunidade e, por sua vez, o compromisso de comunicá-lo a outros.” (KAPLÚN, 1999, p.73).

Nessa sequência faz-se presente a observação participante por meio da monitoria não subsidiada na disciplina. Essa que auxilia os estudantes em momento de dúvidas ou questões rápidas, possíveis pela aproximação de colegas de curso e contatos já estabelecidos antes do distanciamento social, essa que facilita a quebra da "timidez" para encaminhar mensagem. Durante encontros síncronos e assíncronos a disciplina conta com esse auxílio. A disponibilidade de horário também é um ponto relevante a ser fomentado.

Durante encontros síncronos mediados pela plataforma Google *Meet* foi possível observar a vontade de interagir com os demais presentes na sala de aula virtual. Em primeiro momento é comum a presença do silêncio, resposta quase que semiautomática quando alguém está explicando algo ou falando sobre determinado assunto que é relevante para a obtenção do conhecimento. Concomitante há alunos que não possuem disponibilidade de presença durante horário pré estabelecido, o qual dificulta não somente a explicação em “tempo real” mas também a necessidade de assistir ao encontro em outro momento e assim, precisa-se de uma organização para repor os conteúdos dispostos no encontro.

²³ Spotify:

https://open.spotify.com/show/5zc37WqsdoKJs5mQLorD24?si=e4tkvdusR3CZRDJrOtdpgg&dl_branch=1

²⁴ Para conferir as produções de podcast para o programa Cenário das Políticas Públicas acesse: <https://www.ufsm.br/midias/experimental/integra/cenario-das-politicas-publicas/>

Em relação à avaliação das produções em 2020 dos estudantes, após a primeira rodada (podcasts 1 e 2), na aula síncrona de discussão do trabalho, os acadêmicos abriram o debate sobre a possibilidade de que os critérios de avaliação - e as atribuições de notas, fossem concentradas para os trabalhos 3 e 4, visto já estarem, nesta etapa, organizamos para o estudo, produção de roteiros e gravações de forma remota. Neste dia, foi importante consolidar que, de forma dialógica, os estudantes percebem as suas dificuldades e também suas potencialidades de aprendizagem e aproveitamento, o que resultou em um ambiente tranquilo para que buscassem aperfeiçoamentos nos trabalhos posteriores.

Já a avaliação e demais acertos a serem estabelecidos juntamente com estudantes foram explanadas em primeiro encontro virtual, compartilhando o plano de ensino da disciplina, os objetivos, e com esses, a proposta da continuação do Cenário das Políticas Públicas.

No que se refere à metodologia, recorreu-se a pesquisa-ação por, segundo Thiollent (2006, p. 2): “abranger tanto a pesquisa quanto a extensão, tanto o momento da produção como o da difusão [...]” motivada inicialmente pelo diálogo entre percepções empíricas e, posteriormente, pelas observações durante extensão universitária.

Para a captação de dados fez-se uso de formulário eletrônico com questões acerca do *feedback* da disciplina, bem como opiniões pessoais que auxiliam na melhor desenvoltura e mudança/adaptação da disciplina.

5 RESULTADOS

5.1 EDIÇÃO 2020

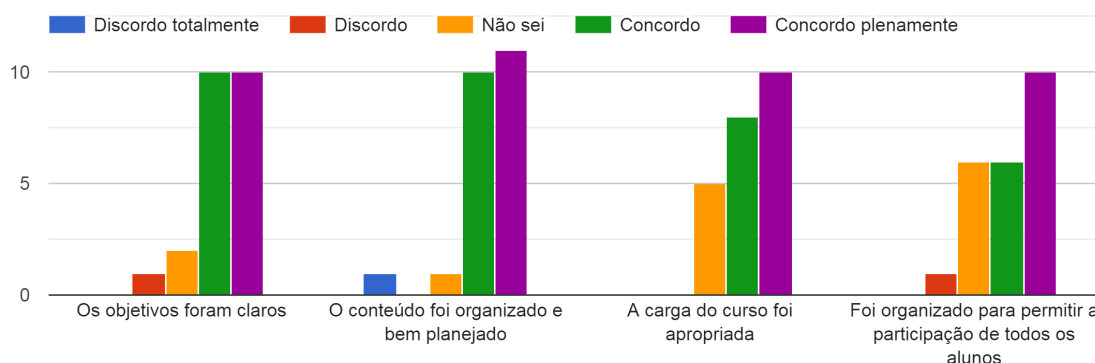
Após o término da produção dos *podcasts* - que caracteriza a finalização da disciplina, um questionário de avaliação das atividades foi enviado aos estudantes pelo Google Formulários, com objetivo de compreender alguns aspectos decorridos na disciplina, além de obter subsídios para a melhoria das atividades realizadas, em turmas posteriores ou em outros projetos educacionais.

2020.1 Formulário Eletrônico

Dos 27 alunos matriculados, desses, 23 se adaptaram ao REDE. Ao serem questionados sobre a maestria do conteúdo da disciplina dez (10) alunos afirmam que concordam plenamente sobre a clareza dos objetivos, outros dez (10) estudantes concordam, dois estudantes ficaram indecisos e relatam não saber sobre a questão, apenas um (1) estudantes discordou com a clareza de apresentação dos objetivos da disciplina. Ao ser abordado o conteúdo é a sua organização onze (11) alunos relatam que concordam plenamente e que o conteúdo foi bem planejado, dez (10) concordam com essa organização, um (1) estudante afirma não saber a resposta e outro (1) relata que discorda totalmente com o planejamento em questão. Abordando a carga horária do curso, dez (10) concordam plenamente a carga, outros oito (8) concordam e cinco (5) mostram não saber uma resposta para a questão. Sobre a possibilidade de participação de todos na disciplina, dez (10) concordam plenamente, seis (6) concordam com a possibilidade de participação, outros seis (6) relatam não ter uma resposta e um (1) estudante discorda da questão levantada, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1: Sobre o conteúdo da disciplina

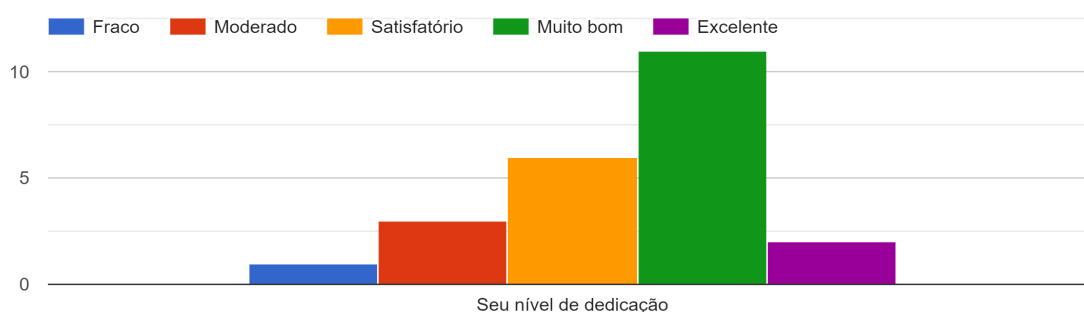
Conteúdo da disciplina



A disciplina apresentou ter um bom nível de dedicação dos alunos, ao serem questionados sobre tal fato, a maioria esteve com a dedicação de satisfatória a excelente (19) em contrapartida também teve alunos que não tiveram o mesmo desempenho, tendo o esforço de fraco a moderado (4). Como consta no Gráfico 2.

Gráfico 2: Acompanhamento da disciplina

Qual foi seu nível de esforço para com as atividades e a disciplina em si?

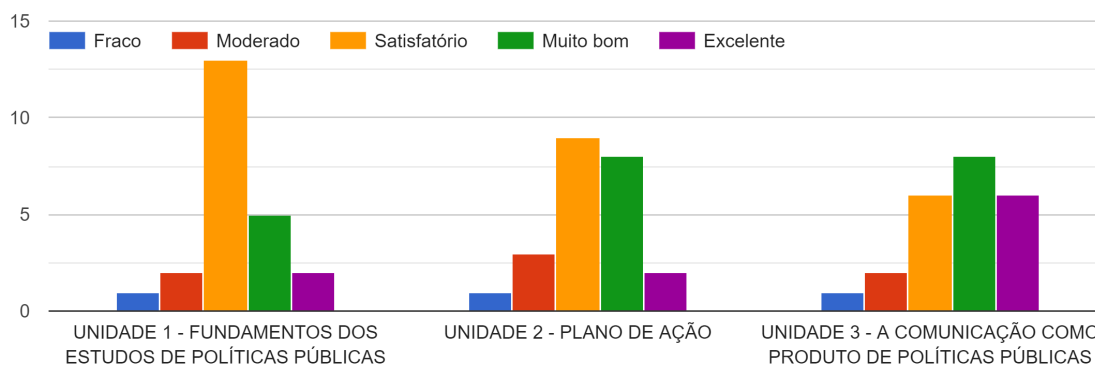


Acerca da percepção do nível de aprendizado do programa da disciplina, a Unidade 1 foi a que mais teve compreensão de conteúdo ao ter maior retorno como satisfatória (13). Os maiores índices da Unidade 2 estiveram de moderado a excelente com o retorno dos (22) alunos. Já a Unidade 3 teve

maior entendimento, possuindo afirmação como excelente (6). Assim como no acompanhamento da disciplina, somente um aluno não obteve tanto conteúdo das Unidades, tendo seu nível de aprendizado fraco, como consta no Gráfico 3.

Gráfico 3: Nível de aprendizado

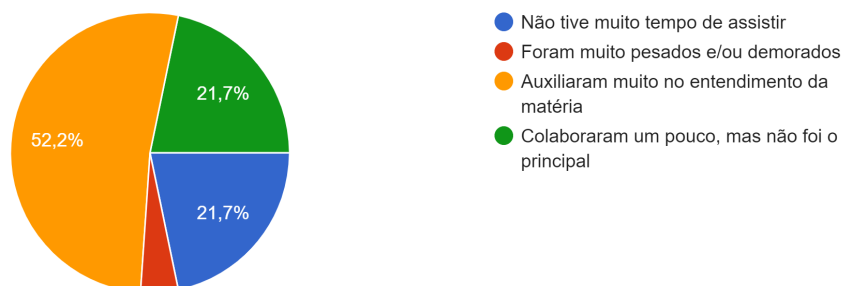
Nível de aprendizado



Abordando a MTE como suporte para compartilhar os conteúdos da disciplina, slides narrados e plataformas como *Moodle* e *Google Meet* foram utilizados. Os alunos, ao serem questionados sobre o uso desses, consideraram um importante aporte para o entendimento dos encontros, sendo a principal resposta retornada (12). Porém, para outros cinco estudantes não foi o principal material para estudo e ainda outros cinco não acessaram este material, demonstrando que pode ser necessário atuar com outras possibilidades conjuntas, tal como fazer um sumário dos slides que desperte o interesse, ou um exercício que possa incluir questões abordadas no material.

Gráfico 4: Slides narrados

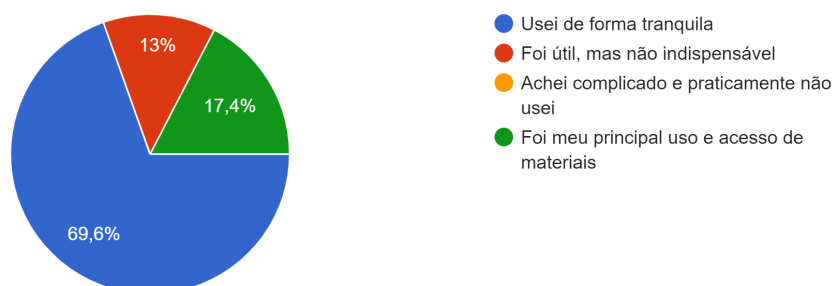
Sobre os slides narrados
23 respostas



Ao serem questionados sobre a utilização da plataforma *Moodle*, grande maioria dos estudantes acessaram e fizeram bom uso (20). Para alguns, foi observado que o ambiente *Moodle* mesmo sendo designado como principal meio de compartilhamento de conteúdo não atuou tão bem sozinho, sendo possível seu acesso mas não indispensável para três (3) respondentes, conforme consta abaixo.

Gráfico 5: Uso da plataforma Moodle

Sobre o ambiente Moodle
23 respostas



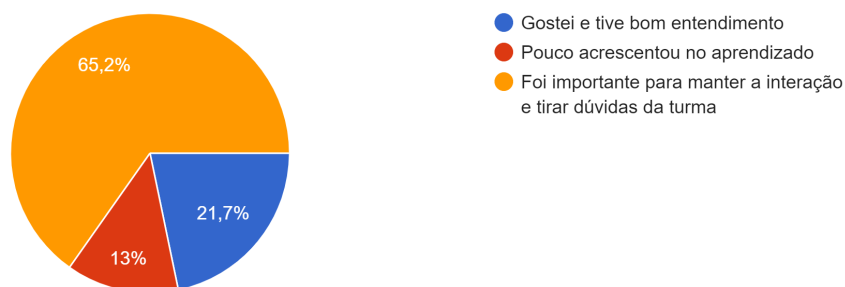
Além desses, a disciplina contou com a utilização do Google *Meet* para encontros de aulas síncronas. Para estar em reunião nesta plataforma é necessário ter um bom acesso a rede *wi-fi* de internet ou cabeada, além de um aparato tecnológico, podendo ser o computador/notebook ou *smartphone*, através de aplicativo gratuito. Os encontros nesse formato tiveram grande importância e entendimento para os alunos (20). Por conta das etapas para

acessar a uma reunião na plataforma, o uso do Meet também teve variedade de opinião em não acrescentar no aprendizado para três (3) alunos, como vemos a seguir.

Gráfico 6: Utilização do Google Meet.

Sobre as aulas síncronas (Google Meet)

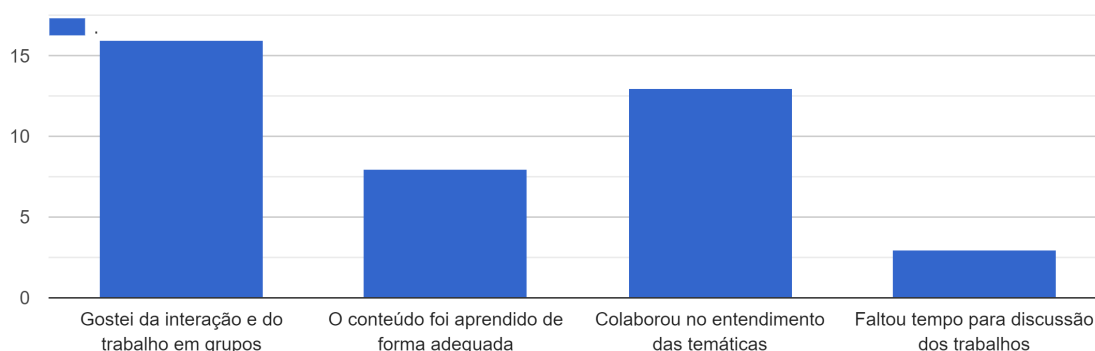
23 respostas



Havendo a continuação do quadro Cenário das Políticas Públicas como produto prático resultante da disciplina, a grande maioria dos estudantes tiveram uma experiência de produção positiva e colaborativa para o entendimento dos conteúdos abordados na disciplina (20). Ao longo das produções dos podcasts no semestre, por conta da duração de cada produto, a reprodução e debate acerca de cada temática abordada levaria um determinado tempo e a necessidade dessa discussão elencada no retorno dos estudantes foi indicada por três estudantes (Gráfico 7).

Gráfico 7: Produção de *podcast*.

Sobre a produção de PODCAST



Quais aspectos desta disciplina foram mais úteis ou valiosos?

| |
|---|
| A produção de podcasts realizada por meio do ambiente remoto |
| Os podcasts sobre temas importantes |
| A disciplina foi bem planejada, teve disponibilidade para solucionar as dúvidas dos alunos, além de contar com um método muito eficiente para exercício e aprendizado. |
| As disponibilidades dos materiais escritos como cartilhas e slides somado as explicações sonoras. Demonstra entendimento por parte da docente e aluno monitor nas aprendizagens por parte do aluno, podendo ser auditiva, visual ou cinestésica |
| O conhecimento adquirido sobre as políticas públicas nacionais e a possibilidade de por na prática em forma de podcasts. |
| Podcasts contendo inúmeros assuntos de importância social e atuais do momento. Compreensão sobre quais atitudes dos órgãos públicos envolvidos e suas políticas públicas |
| Acredito que, além da temática da própria disciplina, foi um aprendizado diferenciado ter aulas à distância |
| O entendimento de que podemos realizar boas produções mesmo a distância |
| A atuação do monitor foi essencial para o andamento da disciplina, pois mostrou disponibilidade para tirar dúvidas e auxiliar com possíveis imprevistos. Os slides narrados contribuíram bastante para o entendimento do conteúdo, devido a restrição da presencialidade das aulas. Para finalizar, destaco a produção dos podcasts, que podem ter tido a qualidade reduzida pela falta de acesso aos laboratórios, por exemplo, mas acredito que ainda |

assim atingiram o objetivo de aprendizado da disciplina e ainda conseguimos ter uma aproximação com a parte prática.

Os trabalhos em grupo

Gravação de podcasts

Como são implantadas.

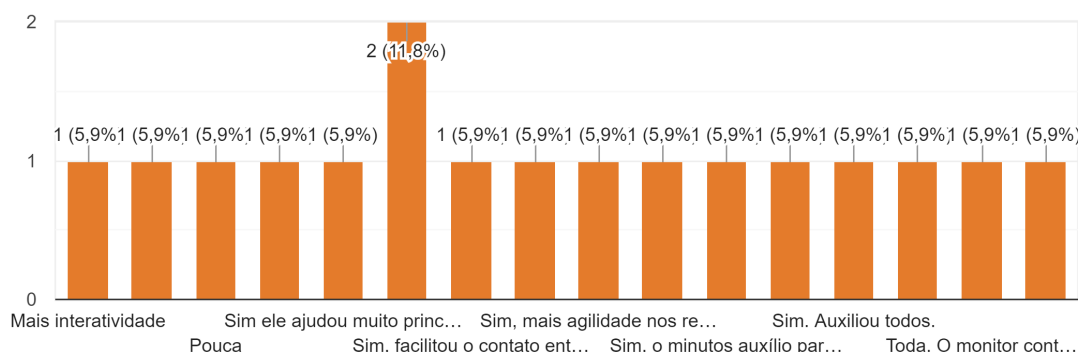
A construção dos podcast

A matéria é boa, mas não gosto do EAD. Tem vários aspectos que será aproveitado, acho que não vou aproveitá-la de forma adequada

Ao serem questionados sobre a presença de monitor, todos estudantes retornaram com resultados positivos. Como consta abaixo:

Você notou alguma mudança tendo um monitor nessa disciplina em comparação as demais disciplinas?

17 respostas



Quais suas sugestões para uma melhoria da disciplina?

Na minha opinião a disciplina foi bem conduzida nesse formato

Foi tudo bem. Sugeriria talvez apenas mais aulas online via Google Meet.

trabalhos que possibilitam o aluno trabalhar de forma individual

Desenvolver diferentes formas de produto comunicacional além do podcast. Por exemplo, material para redes sociais, reportagens, etc.

Maior comunicação entre os grupos, mais debate sobre as produções

| |
|--|
| Mais encontros no Meet. |
| Nao sei |
| Que todos pudessem participar. |
| Propor uma análise/observação dos principais meios de comunicação social, percebendo como se realizam, ou não, as políticas públicas relacionadas ao tema Comunicação. |
| Nenhuma, sei que como professora você é excelente, mas não curto em atividades em EAD. Vou querer fazer novamente presencial, vamos ver como vai ser ano que vem. |

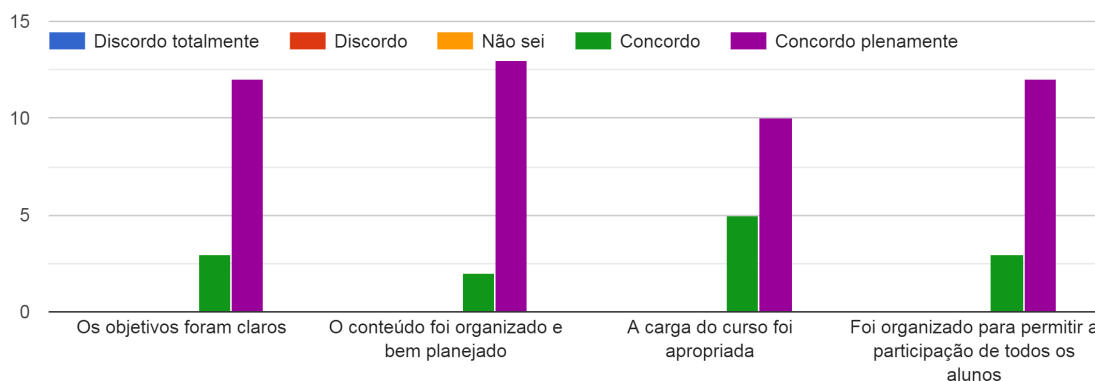
5.2 EDIÇÃO 2021

Dos 21 alunos matriculados, desses, 15 disponibilizaram-se a responder o questionário que foi encaminhado por grupo de *WhatsApp* e disposto no *Moodle* da disciplina.

Acerca das informações sobre o conteúdo da disciplina, dispostas logo em primeiro encontro, doze (12) estudantes concordam que os objetivos foram claros, na mesma questão três (3) confirmaram a clareza. Sobre a organização do conteúdo treze (13) afirmam que concordam plenamente enquanto dois (2) somente concordam. Com a busca de melhorias e adaptação a disciplina acaba moldando-se para com os matriculados. Quando questionados sobre a carga do curso dez (10) concordam plenamente que a carga foi apropriada e 5 (5) concordam. Sobre a participação dos alunos e organização doze (12) afirmam plenamente, enquanto três também confirmam. Como é exibido abaixo:

Gráfico 8: Proposta e objetivos da disciplina.

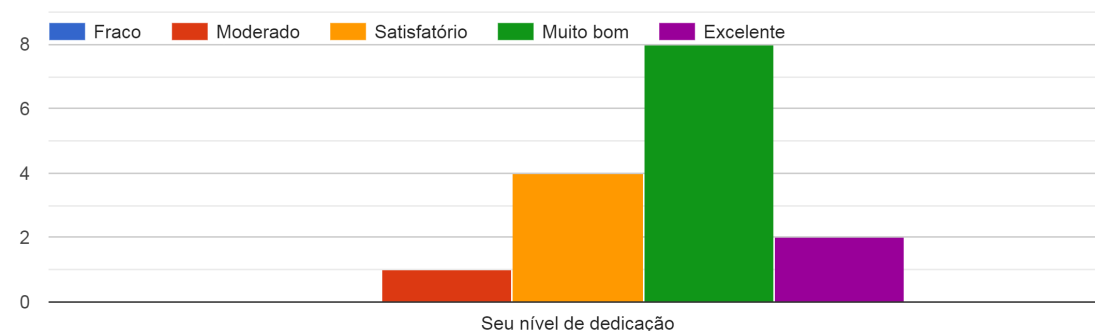
Conteúdo da disciplina



Ao abordar o nível de dedicação do estudante acerca do seu esforço para com a realização das atividades e prazos, oito (8) afirmam que a dedicação foi muito boa, quatro (4) relatam que estiveram satisfeitos com o esforço em outra partida dois (2) informam que tiveram excelente esforço para o cumprimento das demandas acadêmicas na disciplina, já um (1) relata ter nível moderado. Conforme abaixo:

Gráfico 9: Dedicção dos estudantes

Qual foi seu nível de esforço para com as atividades e a disciplina em si?

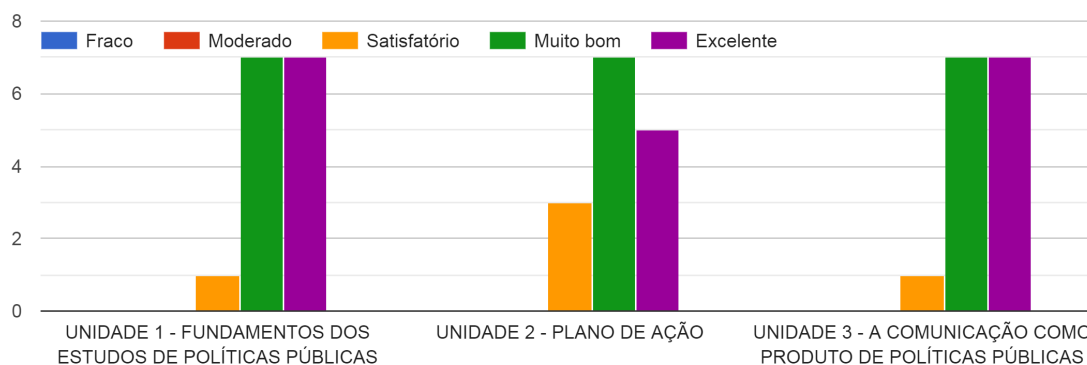


Seguindo com esforço e nível de aprendizado, os estudantes a serem questionados sobre o nível de aprendizado a cerca das três unidades de conteúdo da disciplina respondem que a unidade 1, a qual aborda os fundamentos que são base sete (7) selecionaram a unidade com nível excelente, outro sete (7) como muito bom e um (1) relata estar satisfeito com a

unidade. Abordando a unidade responsável pelo plano de ação, sete (7) estudantes designam o nível de aprendizado como muito bom, outros cinco (5) estudantes consideram como excelente, já outros três (3) definiram o nível como satisfatório. Quando questionados sobre a unidade 3, a qual aborda a comunicação como produto de políticas públicas assim como na unidade 1, sete (7) estudantes afirmam o nível de aprendizado dessa terceira unidade como excelente, outro sete (7) alunos definem o nível como muito bom, já outro estudante selecionou o nível de aprendizado como satisfatório.

Gráfico 10: Nível de aprendizado por unidade.

Nível de aprendizado

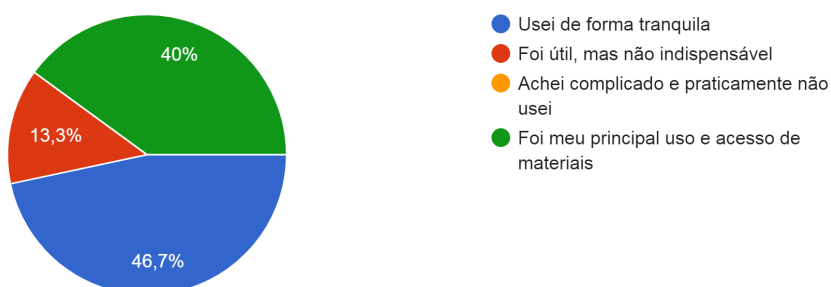


Os estudantes ao serem questionados sobre o acesso e uso da plataforma *Moodle* onde os conteúdos da disciplina são disponibilizados informam que usam de forma tranquila (7), como principal uso de acesso a materiais (6) e como foi útil mas não indispensável (2).

Gráfico 11: Uso da plataforma *Moodle*.

Sobre o ambiente Moodle

15 respostas

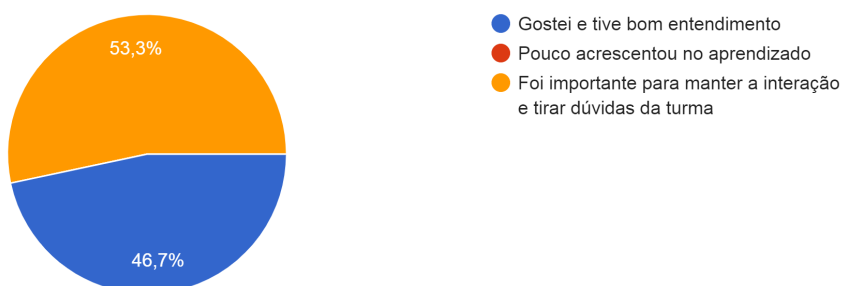


Pela utilização do Google Meet para auxílio ao ensino remoto e desta forma conectá-los na sala de aula virtual, oito (8) estudantes afirmam que o uso desse é importante para manter a interação e tirar dúvidas da turma bem como possuir gosto e tiveram boa compreensão de entendimento (7).

Gráfico 12: Uso do Google Meet.

Sobre as aulas síncronas (Google Meet)

15 respostas

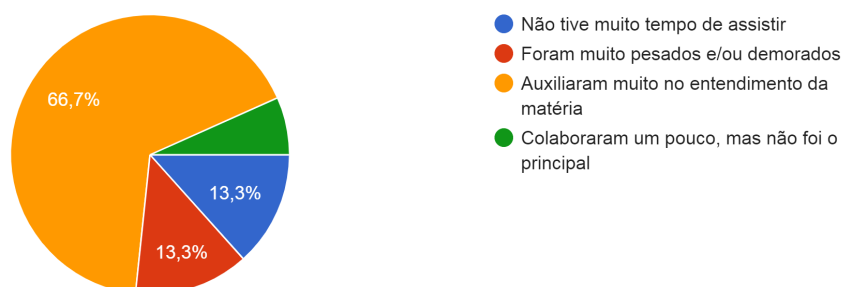


Acerca da plataforma *Moodle*, utilizada para dispor materiais os estudantes acreditam que o *Moodle* auxilia muito no entendimento e compreensão de conteúdo (10), por conta de rotina e demais tarefas há estudantes que não conseguem tempo para acompanhar e assistir aos slides (2), somente um (1) estudante acha que a plataforma colabora um pouco mas não é o principal meio.

Gráfico 13: Uso de slides com áudio.

Sobre os slides narrados

15 respostas

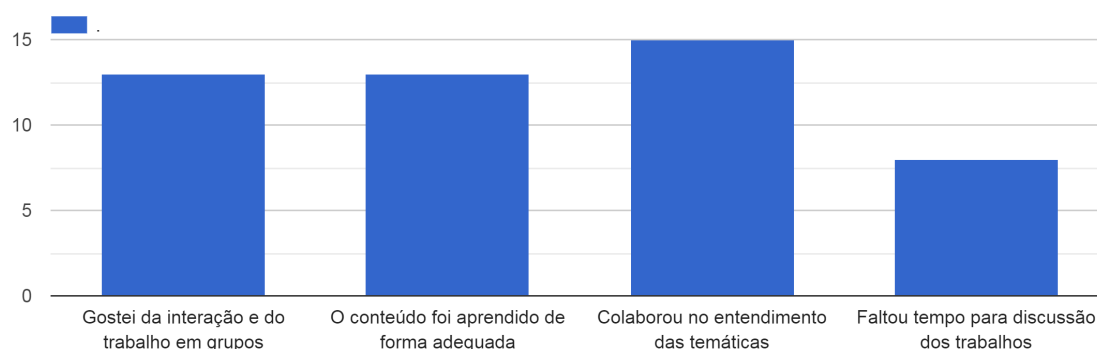


Acerca do *podcast*, com possibilidade de marcar mais de uma alternativa a produção teve maior ação colaborativa (15) para o entendimento das temáticas que são abordadas nos encontros. A coluna para gosto da produção e interação do trabalho em grupo e, que o conteúdo foi aprendido de forma adequada tiveram treze (13) votos cada. Por conta da falta de tempo para maior discussão dos trabalhos realizados contou com a votação de oito (8) estudantes.

Ao abordar a produção sonora, *podcast*, proposta pela disciplina todos os estudantes participantes do formulário afirmam que a produção colabora no entendimento da temática disposta pela disciplina, treze (13) afirmam ter gostado da interação e trabalho realizado em grupo, outros treze (13) relatam que o conteúdo foi aprendido de forma adequada, além desses, oito (8) estudante fomentam que não teve tempo suficiente para a discussão da produção e debate acerca da atividade.

Gráfico 14: Cenário das Políticas Públicas, produção de *podcast*.

Sobre a produção de PODCAST



Quais aspectos desta disciplina foram mais úteis ou valiosos?

Conteúdo gravado pela professora e a produção dos podcasts "mão na massa"

A pesquisa de todos os grupos, facilitou o aprendizado sobre a temática.

Todos os aspectos retratados em aula foram suficientes para o debate e entendimento do funcionamento da Comunicação e Políticas Públicas

Materiais disponibilizados via Moodle.

A atividade de desenvolver os podcasts foi muito importante para fixar os conteúdos trabalhados em aula. O fato de escolher o tema que mais se identifica para trabalho deixa a disciplina mais leve também.

A importância das políticas públicas que beneficiam as classes desfavorecidas, e principalmente, a forma como formulá-las.

Gostei muito da troca que tive com o meu grupo, e dos textos e atividades fornecidas durante a disciplina. Eu sou uma pessoa que gosta mais de texto, então a partir das temáticas, e do material fornecido tive vontade de ir além do que estava sendo disponibilizado [conteúdo muito bom]

O entendimento da demanda que os podcasts tinham e a compreensão para com isso

| |
|---|
| Trabalho em equipe, compartilhar ideias e opiniões |
| As discussões com colegas de grupo sobre o tema do podcast. |
| Acho que os debates foram importantes assim como a criação do podcast |
| Metodologia perfeita |
| Trabalho ao invés de prova colaboraram muito no ead |

Você notou alguma mudança tendo um monitor nessa disciplina em comparação às demais disciplinas?

| |
|---|
| Suporte mais rápido para dúvidas. |
| Sim, o monitor foi super útil, educado e atencioso. |
| Sim, acredito que seja ótimo, pois fica tudo mais organizado e é bom para manter o grupo atualizado e atento |
| Sim, facilitou o processo de tirar dúvidas, especialmente aquelas mais simples. |
| Sim, conseguimos tirar as nossas dúvidas com maior rapidez. |
| Sim. Facilitou muito no momento de tirar dúvidas e encontrar materiais. |
| Sim! Embora não tenha precisado muito, mas ter uma pessoa a quem pudesse recorrer além da professora, foi de grande valia no início da disciplina, já que não conhecia os colegas, por exemplo. E o monitor sempre muito disposto e solícito. |
| Sim, a comunicação teve um fluxo muito mais orgânico e mais acessível |
| sim |
| Sim, é sempre bom ter assistência |
| Sim, é mais legal |
| Sim, auxiliou muito na organização. |
| Sim, o Daniel foi muito atencioso e nos auxiliou em tudo que precisamos. |
| Sim |

Quais suas sugestões para uma melhoria da disciplina?

| |
|---|
| Padronização do estilo/linguagem dos podcasts para trazer mais unidade para o programa. |
| Sem nenhuma agora |
| Na minha visão está ok. Conteúdos bons e discussões que exercitam o nosso pensar. |
| O que mais tenho dificuldades é toda a parte burocrática envolvida, principalmente quando referem-se à política nacional de comunicações. Poderia talvez, mesmo que de forma fictícia, simular um plano de ação referente aos mecanismos para a implementação de políticas públicas e execução de ações. |
| Eu gostei bastante da disciplina, e talvez mais discussões acerca do assunto - ao vivo - sejam válidas, mas acredito que varia bastante de turma para turma. Dependendo da disponibilidade de cada pessoa. Ou diferentes interações além do ao vivo, talvez uma explicação mais clara para utilização do fórum como alternativa mais efetiva. |
| Como o modelo é REDE, achei ótimo |
| Trabalhar com mais meios de debates |
| Acredito que produzir um podcast no sistema em EAD quebrou um pouco a naturalidade que o formato pede. |

6 FLUXOS MEDIATÓRIOS

Quanto aos objetivos específicos apresentados neste trabalho, organizamos as atividades de intervenção para ser possível analisar as propostas da disciplina Políticas Públicas em Comunicação quanto ao uso de materiais para estudo remoto e materiais instrucionais, bem como estabelecer ecossistemas comunicativos inclusivos e dialógicos por meio do objeto de aprendizado, podcast. Com isso, nos aproximamos do estudo sobre os fluxos mediatórios, que são importantes para a compreensão da mediação educacional no processo de ensino observado na disciplina este, portanto, colocado como objetivo central desta pesquisa.

Após a apresentação de todo o material da disciplina e dos questionários retornados pelas duas turmas, bem como apoiados no referencial teórico da educomunicação, passamos à apresentação dos resultados quanto aos fluxos observados. Lembrando aqui que, para Consani (2008), a observação de fluxos mediatórios possibilita a avaliação de parâmetros quanto ao coeficiente comunicativo e protagonismo envolvidos na mediação. Para tal, observamos o Quadro Demonstrativo da Mediação Educomunicativa (QUADRO 3), replicando de Pitanga e Consani (2020).

QUADRO DEMONSTRATIVO DA MEDIAÇÃO EDUCOMUNICATIVA

| Perguntas contextualizadoras | Respostas no contexto |
|---|---|
| <p>1- Agentes mediadores</p> <p>A. Quais são os agentes da mediação?</p> <p>B. Quem são os agentes e “de onde” (a partir de que universo cultural) eles falam?</p> <p>C. Quem concentra o protagonismo no processo?</p> | <p>(A1) Estudantes de jornalismo, relações públicas e design (promover);</p> <p>(A2) professora coordenadora da disciplina;</p> <p>(A3) monitor-autor.</p> <p>(B1) Estudantes universitários, inseridos no universo acadêmico;</p> <p>(B2) professora e monitor situados no universo educomunicativo;</p> <p>(C1) O protagonismo está nos estudantes, pois participam da concepção e produção de <i>podcasts</i>.</p> |
| <p>2- Objeto da mediação</p> <p>A. Pode-se definir com clareza, o objeto da mediação?</p> <p>B. Em qual universo cultural estamos trabalhando? De qual conceito de “cultura” se fala?</p> <p>C. Sob quais diferentes enfoques se pode apreender esse objeto?</p> | <p>(A1) Saberes para concepção e produção de <i>podcast</i>;</p> <p>(A2) o produto sonoro;</p> <p>(B) Cultura midiática, constituída por linguagens próprias, formatos e estratégias comunicacionais;</p> <p>(C2) Educacional – ao considerar o áudio uma expressão de ensino;</p> <p>(C3) tecnológico pela apreensão das tecnologias digitais para realizar atividade;</p> |

| | |
|---|--|
| <p>3- Objetivos da mediação</p> <p>A. O que se busca ao final?</p> <p>B. Que processos possibilitaram a escolha deste(s) objetivo(s)?</p> <p>C. Os objetivos foram instrumentalizados (ou seja, formulados em termos técnicos, tais como objetivos gerais, específicos, metas e ações)?</p> <p>D. O processo de avaliação objetiva (objetivos alcançados/não alcançados) foi previsto?</p> | <p>(A1) Contribuir para a formação dos estudantes de jornalismo, relações públicas e design.</p> <p>(A2) fomentar a competência midiática desses estudantes;</p> <p>(A3) possibilitar autonomia aos estudantes para lidar com suas demandas midiáticas;</p> <p>(B1) A Disciplina Decom1014;</p> <p>(C1) Objetivo geral: o item acima (A1);</p> <p>(C2) ações: a) produção de podcast</p> <p>(D1) A avaliação do desempenho dos estudantes e do processo foi feita pela professora;</p> <p>(D2) autoavaliação por parte dos alunos.</p> |
| <p>4- Fluxos mediatórios</p> <p>A. Existe bidirecionalidade real (nos fluxos mediados, falamos em interatividade)?</p> <p>B. Existem gargalos e/ou bloqueios?</p> <p>C. Existe o feedback?</p> | <p>(A1) Bidirecionalidade entre professora e estudantes;</p> <p>(B1) Curto espaço de tempo para debate de devolutiva com todos estudantes;</p> <p>(C1) O desempenho dos estudantes é o <i>feedback</i> da mediação entre professores e estudantes;</p> |
| <p>5- Espaço da mediação</p> <p>A. A mediação ocorre em um determinado espaço?</p> <p>B. Trata-se de espaço físico, virtual ou de ambos?</p> <p>C. Trata-se de um espaço institucional? De que natureza?</p> <p>D. A estrutura do ecossistema educacional é transparente?</p> | <p>(A1) Sim, em sala de aula virtual - Moodle;</p> <p>(D) sim, entre professora, monitor e estudantes;</p> |
| <p>6- Resultados da mediação</p> <p>A. O processo foi concluído?</p> | <p>(A1) Sim, foram produzidos trinta e cinco <i>podcasts</i>;</p> <p>(A2) os <i>podcasts</i> foram publicados no</p> |

| | |
|------------------------------------|---|
| B. O que foi alcançado? | <i>Spotify</i> ; (B1) Maior competência midiática por parte dos estudantes; (C1) Avaliação feita por professora; (D1) Anotações do desenvolvimento das produções; (E1) Continuidade ao Cenário das Políticas Públicas |
| C. Como se realiza a avaliação? | |
| D. Como o processo foi registrado? | |
| E. Qual será o passo seguinte? | |

PITANGA, CONSANI 2020 (adaptado pelo autor)

Quanto aos **agentes mediadores** observados (professora, monitor e estudantes) consideramos que enquanto todos são agentes da mediação, o protagonismo foi direcionado aos estudantes, tendo em vista que são os próprios que estabeleceram os temas a serem pesquisados para a produção dos podcast da disciplina.

Sobre o **objeto da mediação**, o produto sonoro possibilita que os estudantes, que já estão em final de curso de graduação, utilizem outros saberes - de disciplinas anteriores, teóricas e práticas - bem como estabeleçam a cultura das mídias em seu aprendizado. Através da disposição de informações sobre *podcast*, os acadêmicos realizam a criação de episódios em formato coletivo. Pela possibilidade de inserção do estudante no episódio, diferenciam-se por variedade e diversificidade de abordagem. Pela prática educacional da criação sonora, os acadêmicos são familiarizados com uma rotina de produção, a qual também resulta como preparo para o ramo do profissional de comunicação, experienciando as etapas de produção.

Em relação aos **objetivos da mediação**, com base na proposta educacional, são considerados objetivos tanto educacionais quanto relacionados às competências midiáticas envolvidas, desta forma também atingindo os aspectos de construção de autonomia e protagonismo, muito importantes para a formação integral dos estudantes. Estes objetivos seguiram a proposta de temáticas da disciplina, incluindo-se a produção de podcast para a viabilização da construção do conhecimento via ecossistema educacional. A avaliação dos estudantes realizada pela professora levou em conta os processos educacionais e autoavaliação dos acadêmicos.

Quanto aos **fluxos mediatórios**, a observação dos mesmos indicou que houve bidirecionalidade entre professora e estudantes, porém o tempo para debate e devolutiva com todos os participantes da disciplina foi considerado muito escasso, desta forma considerado um ponto de bloqueio para a melhoria sistemática das mediações. Quanto ao *feedback*, foi considerado o envolvimento e desempenho dos estudantes quanto à proposta de construção do objeto podcast.

No **espaço de mediação**, foi observada a sala virtual do Moodle, espaço institucional, que facilita a todos terem acesso aos materiais lá disponibilizados, bem como fóruns e tarefas agendadas. Como um único espaço, a sala de aula virtual trouxe clareza na explicitação de fases, objetivos e metas da aprendizagem. Por outro lado, também utilizou-se um grupo de mensagens instantâneas na mediação, especialmente voltado para dúvidas e apoio, com organização do monitor.

Por fim, observando os **resultados da mediação**, podemos considerar de grande eficácia, na medida que a turma conseguiu produzir e finalizar os podcast no semestre, demonstrando o atingimento dos objetivos tanto da disciplina quanto à aprendizagem e execução do programa definido pelo curso, quanto de objetivos da intervenção educomunicativa, base para a análise dos fluxos mediatórios. Desta forma, destacamos que no total foram produzidos 35 podcast (2020 e 2021), publicados no *Spotify*, com observação de nítida evolução midiática dos estudantes, avaliações coletivas e individuais, com acompanhamento de cronograma e seus ajustes, dando continuidade à proposta de construção do ecossistema educomunicativo.

Com a observação de todos os elementos relacionados, pode-se indicar que **Mediação Educomunicativa fomentou os fluxos comunicacionais no processo de ensino na disciplina de várias formas**. A análise dos fluxos mediatórios averiguados na construção do programa Cenário das Políticas Públicas, proposta educomunicativa praticada no curso de Jornalismo da UFSM de Frederico Westphalen foram positivas, tendo em vista a validação de condutas educomunicativas por técnicas de mediação. Neste sentido, salientamos mais uma vez o caráter educomunicativo da relação dialógica

fomentada dentre os saberes, da professora, do monitor e dos estudantes, o que propicia a criação de sentidos e a elaboração coletiva do saber - conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos fluxos mediatórios sucedidos no decorrer da disciplina Políticas Públicas em Comunicação, na continuidade do programa sonoro comprova que as práticas educacionais são transpassadas por progressos de mediação, conforme a pluralidade dialógica é estabelecida entre os fomentos teóricos, os saberes da professora, do monitor e dos estudantes cursantes e dos demais inclusos no ecossistema educacional favorece a elaboração e realização de sentidos e do saber coletivo.

A construção deste trabalho evidenciou o quão prazeroso é conseguir realizar uma atividade, seja individual ou em grupo, presencial ou remoto na qual os ecossistemas comunicativos são consolidados, inspirando a dar o máximo de si e realizar com gosto e vontade o que é pré-determinado.

Entre os principais resultados pode-se destacar: Com base na observação participante a necessidade de acompanhamento do estudante acerca de atividades propostas durante o ensino remoto - auxílio esse que resulta na melhoria no fluxo comunicacional e assim, melhorias também na desenvoltura do mesmo; A partir dos questionário dos estudantes, no qual possuímos um vasto *feedback* da percepção do Outro, de como está sendo executado determinado objetivo e quais são as barreiras que acabam por dificultar o alcance do conhecimento e conseqüente, da produtividade fluída que decidimos adaptar os métodos para formatos participativos.

Ainda, foi possível discutir de forma aprofundada a mediação educacional, inicialmente abordada na pesquisa bibliográfica e posteriormente na aplicação de análise qualitativa. Auxiliando no processo de ensino e contribuindo para a formação dos estudantes cursistas da disciplina como comunicadores.

A intervenção educomunicativa realizada teve como base a ideia de compartilhamento de conhecimentos, trazendo os estudantes para o debate sobre como comunicar este conhecimento - através dos *podcasts*. Com isso, ocuparam um novo lugar, gerando mensagens próprias sobre o tema das aulas e saindo do papel tradicional de receptores passivos de conhecimentos.

Pelo *feedback* recebido da turma, ao final da disciplina, percebemos que grande parte entende como positiva esta atividade, tanto nos aspectos da motivação e interação, quanto na compreensão das temáticas e conteúdos da disciplina. Destacamos, também, a importância do constante contato do monitor com os demais estudantes.

Por conseguinte, chegamos à conclusão de que as atividades comunicativas tiveram alto impacto junto à turma e tiveram bons resultados que refletem tanto o conteúdo da disciplina, quanto as aflições deste tempo tão difícil de enfrentamento à pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. R. G. Nativos digitais: games, comunidades e aprendizagens. In: MORAES, Ubirajara C. de. (Org.). **Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos digitais**. São Paulo: Livro Pronto, 2007. p. 233-251.

ALVES, Patrícia H. **Educom.rádio**: uma política pública em Educomunicação. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2007.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Presença: Lisboa, 1980.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**: Imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

AVELAR, Kamilla; PRATA, Nair; MARTINS, Henrique. Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda. In: **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade da Região de Joinville**. 2018.

BACCEGA, Maria A. A comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, A.; COSTA, M. C. (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

BAKHTIN, Michael. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Daniela M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.

BASTOS, Fábio da P. Comunicação. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (Orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editores, 2010. p. 140-141)

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CONSANI, Marciel A. **Mediação Tecnológica na Educação**: conceito e aplicações. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2008.

CONSANI, Marciel A. Mediação Tecnológica na Educação: os aportes teóricos e práticos da Educomunicação para a Educação a Distância. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2018, p.62.

CRUZ, Sônia. O podcast no ensino básico. *In*: CARVALHO, Ana Amélia Amorim (org.). **Anais Encontro sobre Podcasts**. Braga, Portugal. Braga: CIED-UM, 2009. Disponível: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>

DIAS, Maria H. P. **Hipertexto**: o labirinto eletrônico: uma experiência hipertextual. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2000.

DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. **Roteiro**, v.36, n. 1, p. 9-32, 2011.

EDUCOMUNICAÇÃO. *In*: Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educomunicacao?fbclid=IwAR23MNe4Ckm8PtM7qmUwSXuqKbcVVao9zHgWycW2LECIct1XmQCjUP77TX8>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FELCHER, Carla D. O.; FERREIRA, André L.A.; FOLMER, Vanderlei. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação

desenvolvida no facebook. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 7, p. 1-18, 2017.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p.391-411, set., 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002.

JACQUINOT, Geniviéve. **O que é um educador?**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação/USP, 1998.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. v. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 14, jan-abr 1999, p.68-75.

KENSKI, Vani Moreira. **Democratização das mídias e a gestão em educação a distância**. Gestão Educacional-Novos olhares, novas abordagens, 2010

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARCONI, Marina. A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Cidade virtual: novos cenários da comunicação. **Comunicação & Educação**, n. 11, p. 53-67, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Retos culturales: de la comunicación a la educación. **Nueva sociedad**, v. 169, p. 33-43, 2000.

MITTERMEYER, Thiago; SANTAELLA, L. O dialogismo do Facebook. *In*: SANTAELLA, Lucia (Org.). **Sociotramas**: Estudos multitemáticos de redes digitais. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

MORIN, Edgar. Os desafios da complexidade. **Morin E, organizador. A religião dos saberes. O desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Editora **Bertrand Brasil**, p. 559-67, 2001.

PENTEADO, Heloisa D. (Org.). **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas.** São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, Vanessa Souza. Podcast na educação: o que é, dicas e como começar. **Contornos - Educação e Pesquisa**, Florianópolis, 2020. Disponível em: <<http://www.contornospesquisa.org/2020/10/podcast-na-educacao.html>>. Acesso em: dia/mês/ano.

PITANGA, Christiane; CONSANI, Marciel. **Mediação educacional: análise das mediações ocorridas nas práticas educacionais.** In: *Educomunicação, transformação social e desenvolvimento sustentável* [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/25/19/757-1>

PORTO, Tânia M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>> Acesso em: 08 jun. 2020.

RABELLO, Mônica; FERREIRA, Gisele; GONZALEZ, Wânia. **Metodologia da pesquisa em educação.** Nova Iguaçu, RJ: Marsupial, 2013.

RATIER, Rodrigo P. **A centralidade da comunicação na socialização de jovens: um estudo sobre mediação escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias.** Rio de Janeiro: MEDIAfashion, 2008.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal.** São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2001.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista Famescos: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, n. 37, p. 69-74, set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550193011.pdf>>

Acesso em: 03 jun. 2020.

SILVA, Maurício Severo da. **O uso do Podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/2533>>.

SOARES, Ismar de O. **Do Santo Ofício à Libertação**. São Paulo: Paulinas, 1988.

SOARES, Ismar de O. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato**: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação, n. 1, p. 19-74, jan./mar. 1999. Disponível em: <http://www.nceusp.blog.br/wp-content/uploads/2018/10/IsmarSoares_RevContato_1999.pdf> Acesso em: 30 abr. 2020.

SOARES, Ismar de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p.16-25, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>> Acesso em: 30 abr. 2020.

SOARES, Ismar de O. Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina. In: LIMA, J. C. G.; MARQUES DE MELO, J. (Orgs.). **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil: 2012-2013**. v. 4. Brasília: IPEA, 2013. p. 169-202. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615014/mod_resource/content/3/Panorama%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 07 maio 2020.

SOARES, Ismar de O. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. **Revista FGV online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 19-34, 2014a. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468/40212>> Acesso em: 30 abr. 2020

SOARES, Ismar de O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2014b. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>> Acesso em: 30 abr. 2020.

SOARES, Ismar de O. Nos 50 anos da ECA-USP, a Educomunicação alcança maturidade acadêmica e legitimidade política. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 7-13, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/122851/120957>> Acesso em: 22 maio 2020.

SOARES, Ismar de O. Caminhos Cruzados X Caminhos Integrados: o dilema da ECA/USP e a emergência da Educomunicação. In: KUNSCH, M.; FIGARO, R. (Orgs.). **Comunicação e Educação**: caminhos integrados para um mundo em transformação. São Paulo: Intercom, 2017. p. 41-54. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/livro-comunicacao-e-educacao.pdf>> Acesso em: 16 maio 2020.

SOARES, Ismar de O.; PRÓSPERO, D. Manuais de Educomunicação: subsídios das organizações sociais e da política pública. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 127-137, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/78929/83000>> Acesso em: 25 abr. 2020.

SOARES, Ismar de O.; VIANA, C. Pais, filhos e Internet: a pesquisa TIC Kids Brasil 2012, na perspectiva da educomunicação. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Kids Online Brasil**: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes. Brasília: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. p. 14-51. Disponível em: <<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-kids-online-2012.pdf>> Acesso em: 14 maio 2020.

SOARES, Ismar de O. Metodologias da educação para comunicação e gestão comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, Maria Aparecida. **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 18.

SOUZA, Raone F. O podcast no ensino de História e as demandas do tempo presente: que possibilidades? Rio de Janeiro. **Transversos**: Revista de História, Rio de Janeiro, n. 11, p. 42-62, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.12957/transversos.2017.31585>

THIOLLENT, Michel. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. **Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida: Ideias e Letras**, p. 151-65, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação).

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

XAVIER, Antonio C. Hipertexto: novo paradigma textual? **Investigações**: Lingüística e Teoria Literária, v. 12, p. 177-192. Recife: Editora da UFPE, 2000.

ZANCHETTA JR, Juvenal. Educação para a mídia: propostas e realidade brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1103-1122, dezembro de 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200900040009&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 de junho de 2020.

APÊNDICES

A) QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO A ALUNOS CURSANTES DA DISCIPLINA DECOM 1014: POLÍTICAS PÚBLICAS EM COMUNICAÇÃO, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020 E 2021

1. Conteúdo da disciplina:

Linhas:

1. Os objetivos foram claros
2. O conteúdo foi organizado e bem planejado
3. A carga do curso foi apropriada
4. Foi organizado para permitir a participação

Colunas:

- () Discordo totalmente
- () Discordo
- () Não sei
- () Concordo
- () Concordo Plenamente

2. Qual foi seu nível de esforço para com as atividades e a disciplina em si?

Linha:

1. Seu nível de dedicação

Colunas:

- () Fraco
- () Moderado
- () Satisfatório
- () Muito bom

Excelente

3. Nível de aprendizado:

Linhas:

1. UNIDADE 1: FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
2. UNIDADE 2: PLANO DE AÇÃO
3. UNIDADE 3: A COMUNICAÇÃO COMO PRODUTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Colunas:

- Fraco
- Moderado
- Satisfatório
- Muito bom
- Excelente

4. Sobre o ambiente Moodle:

- Usei de forma tranquila
- Foi útil mas não indispensável
- Achei complicado e praticamente não usei
- Foi meu principal uso e acesso de materiais

1. Sobre as aulas síncronas (Google Meet):

- Gostei e tive bom entendimento
- Pouco acrescentou no aprendizado
- Foi importante para manter a interação e tirar dúvidas da turma

2. Sobre os slides narrados:

- Não tive muito tempo de assistir
- Foram muito pesados e/ou demorados
- Auxiliaram muito no entendimento da matéria

() Colaboraram um pouco mas não foi o principal

3. Sobre a produção de PODCAST:

- () Gostei da interação e do trabalho em grupos
- () O conteúdo foi aprendido de forma adequada
- () Colaborou no entendimento das temáticas
- () Faltou tempo para discussão dos trabalhos

4. Quais aspectos desta disciplina foram mais úteis ou valiosos?

5. Você notou alguma mudança tendo um monitor nessa disciplina em comparação às demais disciplinas?

6. Quais suas sugestões para uma melhoria da disciplina?